



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUANNA VANESSA AIRES DE MORAES

**A HIPER-REALIDADE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ME's e
EPP's PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO JUNTO AS INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS**

**MONTEIRO
2022**

LUANNA VANESSA AIRES DE MORAES

**A HIPER-REALIDADE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ME's e
EPP's PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO JUNTO AS INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Teoria da Contabilidade.

Orientador: Prof. Me. Ismael Gomes Barreto

**MONTEIRO
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827h Moraes, Luanna Vanessa Aires de.

A hiper-realidade nas demonstrações financeiras das ME's e EPP's para obtenção de crédito junto as instituições financeiras. [manuscrito] / Luanna Vanessa Aires de Moraes. - 2022.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Ismael Gomes Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Microempresas. 2. Empresas de Pequeno Porte. 3.
Demonstrações financeiras. I. Título

21. ed. CDD 657.904 2

LUANNA VANESSA AIRES DE MORAES

A HIPER-REALIDADE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ME'S E EPP'S PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO JUNTO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Artigo científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade..

Área de concentração: Teoria da Contabilidade.

Aprovada em: 18 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus maiores incentivadores, pela educação que me deram, pela disciplina que me ensinaram, pela dedicação nos cuidados, e por serem um verdadeiro pilar de esperança, sabedoria, respeito a Deus e amor em minha vida.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Josué 1:9)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Portes de empresas brasileiras.....	12
Figura 2 - Evolução da quantidade de ME's entre 2010 e 2022.....	13
Figura 3 - Evolução da quantidade de EPP's entre 2010 e 2022	14
Figura 4 - Cenário real e cenário fictício no caso do Grupo Avestruz Master	18
Figura 5 - Classificação da metodologia	19
Figura 6 - Etapas seguidas para construção do trabalho	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação das empresas quanto ao número de empregados.....	12
Quadro 2 - Principais linhas de crédito para pequenas empresas	15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de formação em contabilidade dos profissionais	21
Gráfico 2 - Sexo	22
Gráfico 3 - Faixa etária	22
Gráfico 4 - Tempo de atuação	23
Gráfico 5 - Características das empresas atendidas	24
Gráfico 6 - Nível de conhecimento em relação ao Código de Ética Profissional do Contador	24
Gráfico 7 - Nível de conhecimento em relação ao ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte	25
Gráfico 8 - Nível de conhecimento em relação à Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis	26
Gráfico 9 - Afirmação 1	27
Gráfico 10 - Afirmação 2	27
Gráfico 11 - Afirmação 3	28
Gráfico 12 - Afirmação 4	29
Gráfico 13 - Afirmação 5	29
Gráfico 14 - Afirmação 6	30
Gráfico 15 - Afirmação 7	31
Gráfico 16 - Afirmação 8	31
Gráfico 17 - Afirmação 9	32
Gráfico 18 - Afirmação 10	33
Gráfico 19 - Afirmação 11	33
Gráfico 20 - Afirmação 12	34
Gráfico 21 - Afirmação 13	35
Gráfico 22 - Afirmação 14	35
Gráfico 23 - Afirmação 15	36
Gráfico 24 - Afirmação 16	37
Gráfico 25 - Afirmação 17	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Classificação das empresas brasileiras	11
2.1.1 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte	12
2.2 Instituições financeiras e linhas de crédito para ME's e EPP's	14
2.3 A hiper-realidade de Jean Baudrillard	16
2.3.1 A hiper-realidade na contabilidade	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 Classificação	18
3.2 O questionário	19
3.3 Etapas da pesquisa	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	43

A HIPER-REALIDADE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ME's e EPP's PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO JUNTO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Luanna Vanessa Aires de Moraes*

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar como os profissionais de contabilidade da cidade de Monteiro-PB, estão produzindo demonstrações financeiras das ME's e EPP's para obtenção de crédito junto às instituições financeiras. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foi feita aplicação de um questionário elaborado a fim de obter as informações necessárias para alcance do objetivo traçado. Foi possível obter uma amostra de 16 profissionais da contabilidade e verificar que demonstrações como BP e DRE não são elaboradas periodicamente por alguns dos contadores. Existem informações básicas que devem constar nas demonstrações financeiras que não são inseridas. Além disso, muitos clientes dos contadores não solicitam demonstrações contábeis e muitos contadores buscam atender as solicitações dos clientes e resolver os seus problemas a todo custo. Ocorrem casos em que demonstrativos financeiros, atendam apenas um tipo de realidade adaptada para necessidade informacional bancária e nem todos são produzidos em paralelo a realidade financeira da empresa. Há a falta de informações e questionamentos por parte dos bancos. Os fatos identificados e analisados, mediante as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa, levam a possível existência da hiper-realidade de Jean Baudrillard em demonstrações contábeis de ME's e EPP's elaboradas para obtenção de crédito junto às instituições financeiras por contadores atuantes em Monteiro-PB.

Palavras-chave: Microempresas. Empresas de Pequeno Porte. Demonstrações financeiras.

ABSTRACT

This work aimed to investigate how accounting professionals in the city of Monteiro-PB are producing financial statements of ME's and EPP's to obtain credit from financial institutions. A field survey was carried out, where an elaborate questionnaire was applied in order to obtain the necessary information to reach the objective outlined. It was possible to obtain a sample of 16 accounting professionals and verify that statements such as BP and DRE are not prepared periodically by some of the accountants. There is basic information that must be included in the financial statements that are not included. In addition, many accountants' clients do not ask for financial statements and many accountants seek to fulfill clients' requests and solve their problems at all costs. There are cases in which financial statements meet only one type of reality adapted to banking informational needs and not all of them are produced in parallel with the company's financial reality. There is a lack of information

* Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luanna.moraes@aluno.uepb.edu.br.

and questions from banks. The facts identified and analyzed, based on the information provided by the research participants, lead to the possible existence of Jean Baudrillard's hyper-reality in financial statements of ME's and EPP's prepared to obtain credit from financial institutions by accountants working in Monteiro-PB..

Keywords: Microenterprises. Small Businesses. Financial statements.

1 INTRODUÇÃO

Responsáveis por formalizar novos empreendedores, gerar novos empregos, renda, proporcionar inovação, diversificação, novas opções de produtos e serviços para os consumidores, dinamismo para o mercado, além de maior criação de valor para economia, as Microempresas - ME's e as Empresas de Pequeno Porte - EPP's têm ocupado um papel de significativa importância para sociedade e com isso, ganhado grande destaque no cenário socioeconômico brasileiro (GIORDANO, 2021; DAHER et al. 2012).

Segundo dados fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2018), no Brasil as ME's e as EPP's respondem por 27% do Produto Interno Bruto - PIB geram 54% do total de empregos formais e neste viés empregam formalmente mais pessoas que as médias e grandes empresas. Estes tipos de organizações empresariais correspondem a 98,5% do total de empresas privadas, e com isto ganham cada vez mais força e importância para o país.

Logo, muitas economias têm reconhecido o papel de destaque que as ME's e as EPP's exercem para o desenvolvimento social e econômico da sociedade e vêm, diante disto, desenvolvendo políticas de investimentos voltadas para o crescimento e expansão deste setor. É sabido que para que um empreendimento seja aberto, é necessário um capital para investimento, e ocorre que, a maioria dos pequenos empresários não dispõe do montante necessário para abrir e fazer girar o seu negócio (SILVA, 2019).

A saída mais habitual é então, recorrer a linhas de créditos fornecidas por instituições financeiras. Para que se possa ter acesso a estas linhas é necessário demonstrar a real situação da empresa no que tange aos valores contábeis. Ou seja, o demonstrativo contábil, como popularmente é conhecido é utilizado para que uma organização seja avaliada e portas sejam abertas para liberação de crédito junto às instituições (CARVALHO et al., 2014).

Contudo, por mais que exista a alternativa para obtenção do capital, há também uma dificuldade. Segundo Marques (2021) o acesso ao capital é um dos principais desafios elencados por empreendedores e empresários. Para cerca de 34%, no que concerne aos micro e pequenos empresários, é difícil contratar linhas de crédito que possam os auxiliar, devido as exigências, as grandes burocracias e as altas taxas de juros envolvidas. Ou seja, além de não dispor, na maioria dos casos, do capital necessário, o acesso ao mesmo também representa uma grande barreira para este setor.

Diante desta questão, uma problemática ainda mais agravante associada a esse cenário pode ser detectada: a ocorrência de fraudes nas demonstrações financeiras. Segundo Almeida, Condé e Quintal (2015) fraudes contábeis, tais como receitas fictícias, ocultação de despesas e passivos, divulgações ou omissões fraudulentas, não atendimento do regime contábil da competência, entre outros, representam um dos principais problemas da atualidade, preocupam governos, entidades não governamentais, diminuem a confiança entre usuários e consequentemente os investimentos.

É como se a real situação financeira de uma empresa fosse perfeitamente combinada com a ficção, ou seja, dados reais com dados que não existem, criando com isso, a chamada Hiper-realidade de Jean Baudrillard, que faz com que não seja possível distinguir de forma clara onde a realidade termina e a ficção se inicia, oportunizando assim, que situações fraudulentas venham a ocorrer para que determinados objetivos sejam alcançados (ISRAEL, 2019). O que vai de encontro

com o que já havia relatado Macintosh et al. (2000) ao verificar que indivíduos do setor contábil estavam, cada vez mais, fazendo comunicações de acordo com seus próprios interesses, sem considerar a realidade, ocasionando assim, a hiper-realidade.

Por mais que dificuldades sejam encontradas para adquirir o crédito necessário para abertura e investimento de um negócio, não se justifica usar da má-fé e desrespeitar a legislação para que o mesmo seja obtido. Neste sentido, os profissionais da contabilidade, que agem como comunicadores entre empresas e usuários externos e fornecem informações necessárias para tomada de decisão gerencial, ocupando assim um lugar de destaque no mundo empresarial, devem observar, bem como atender as normas que regem a sua classe e as legislações vigentes, para que este cenário de significativa preocupação seja contido (DIAS, 2013).

Diante desta discussão e afim de uma melhor compreensão sobre o tema surgiu a seguinte questão norteadora: **Estariam os profissionais de contabilidade da cidade de Monteiro-PB, produzindo demonstrações financeiras das ME's e EPP's para obtenção de crédito junto às instituições financeiras com o viés da Hiper-realidade de Jean Baudrillard?**

De forma a contribuir na investigação da problemática, foi construindo o seguinte objetivo geral: Investigar como os profissionais de contabilidade da cidade de Monteiro-PB, estão produzindo demonstrações financeiras das ME's e EPP's para obtenção de crédito junto às instituições financeiras. Como meio de alcançar este objetivo, foram traçados objetivos específicos: (1) Verificar se os profissionais de contabilidade elaboram periodicamente as demonstrações contábeis conforme norma técnica para as ME's e EPP's; (2) Sondar se tais demonstrações produzidas estão de acordo com a realidade financeira, econômica e patrimonial das empresas desse setor; e (3) Investigar se os bancos aceitam tais demonstrativos financeiros.

Para construção desta pesquisa, foram elaborados esquematicamente cinco tópicos principais, tais quais: (1) introdução sobre o tema abordado, o que engloba a problemática identificada, além do objetivo que se pretendeu atingir; (2) pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e teóricas mediante a literatura já existente para entendimento e embasamento da temática; (3) classificação da metodologia utilizada, bem como os procedimentos aplicados; (4) resultados alcançados por meio do estudo; e (5) conclusão obtida a partir da realização do presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico engloba uma contextualização assim como conceitos importantes que vão desde a classificação das empresas brasileiras até a hiper-realidade na contabilidade.

2.1 Classificação das empresas brasileiras

No cenário empresarial brasileiro existem diferentes portes de empresas que podem ser medidos conforme diferentes critérios. O porte diz respeito ao tamanho da organização e entre os critérios mais utilizados para sua classificação destacam-se o da quantidade de funcionários e o do faturamento anual (SECAF, 2019; GULARTE, 2022). Atualmente, existem cinco portes distintos, tais quais podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1 - Portes de empresas brasileiras

Fonte: Elaborada com base em Secaf (2019)

Seguindo o número de empregados da organização, as empresas recebem, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, a seguinte classificação mostrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação das empresas quanto ao número de empregados

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Pequena empresa	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Média empresa	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
Grande empresa	500 ou mais empregados	100 ou mais empregados

Fonte: Sebrae (2013)

Entre os pequenos negócios, enquadrassem justamente, segundo a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, os seguintes portes: MEI, ME e EPP, sendo as duas últimas, responsáveis por significativo crescimento econômico e social (GIORDANO, 2019).

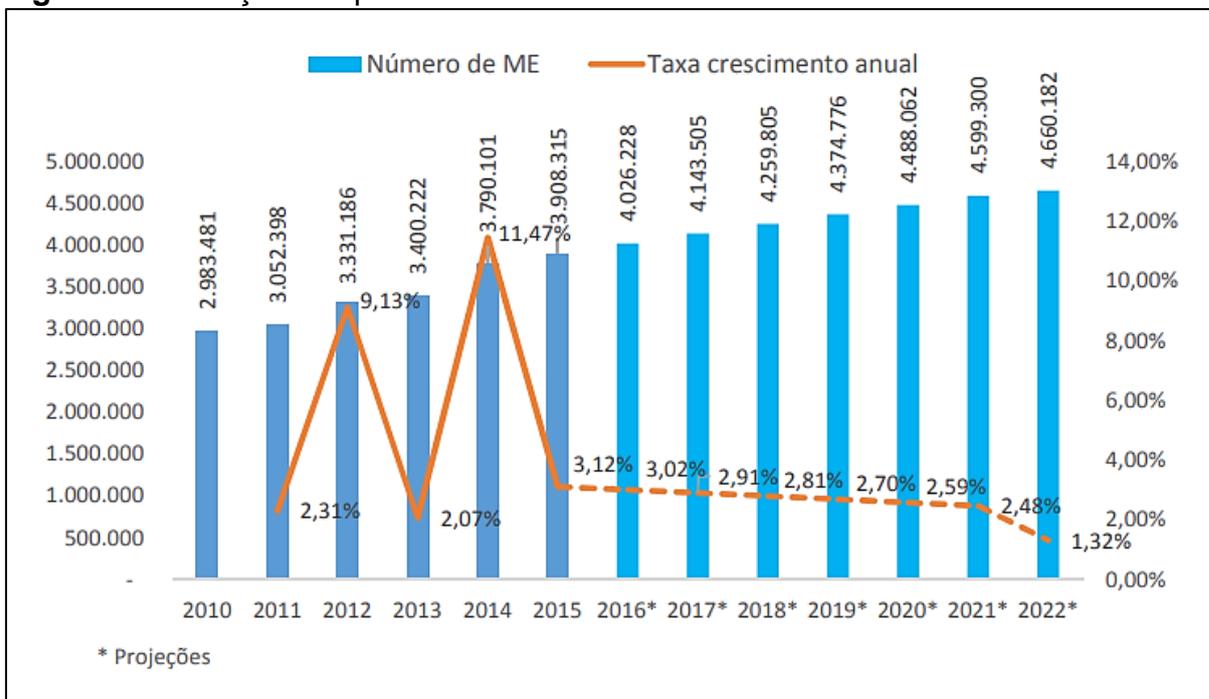
2.1.1 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

ME's são caracterizadas, conforme discutido anteriormente, como pequenas empresas, que possuem no máximo até 9 empregados quando enquadradas como comércio ou serviço, ou no máximo 19 colaboradores quando se trata de indústrias. Além dessa característica, este tipo de empresa possui, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, faturamento anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) (ANVISA, 2019).

A quantidade de ME's no Brasil tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Segundo o Sebrae (2018) em 2009 haviam 2,65 milhões empresas desse porte, este número cresceu para 4,14 milhões em 2017, e as projeções apontam que em 2022 deve ser atingido a marca de 4,66 milhões, o que implica em um crescimento de 75,5% nos últimos 23 anos e corresponde a uma taxa média de

2,47%, anualmente. O gráfico ilustrado na Figura 2 apresenta a evolução dessa quantidade entre os anos de 2010 e 2022.

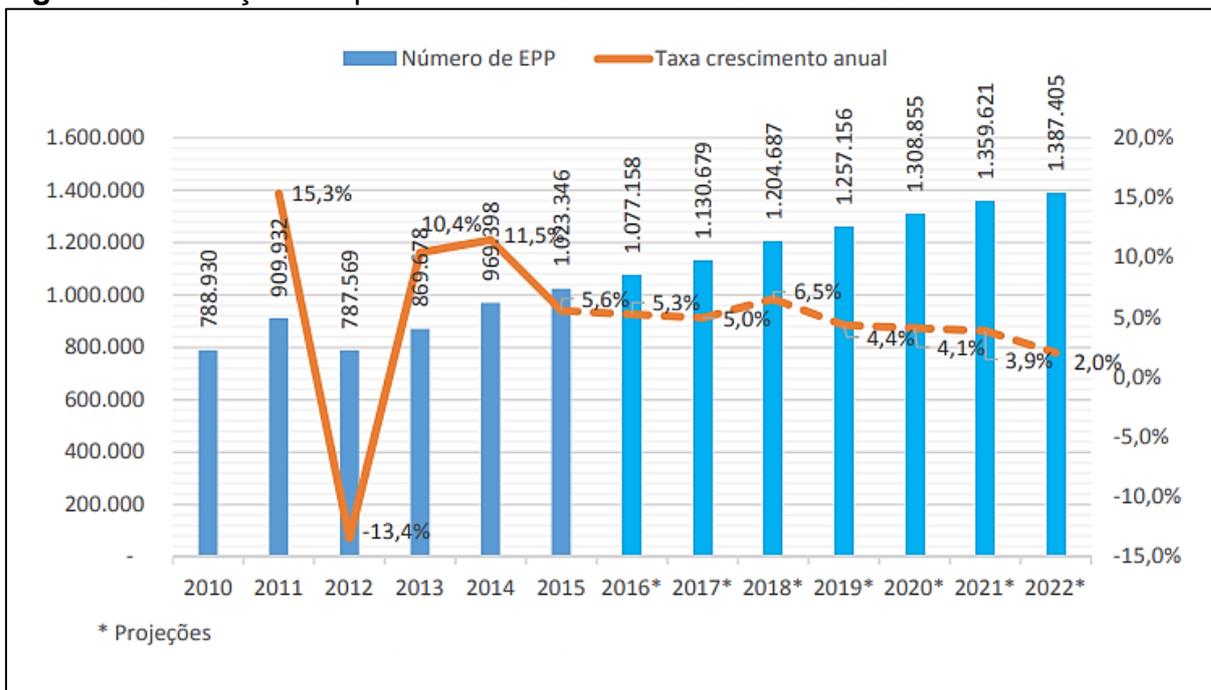
Figura 2 - Evolução da quantidade de ME's entre 2010 e 2022



Fonte: Autora (2022)

EPP's são também caracterizadas como pequenas empresas, mas que possuem de 10 a 49 empregados quando enquadradas como comércio ou serviço, ou de 20 a 99 colaboradores quando se trata de indústrias. No que tange ao faturamento anual, este tipo de empresa possui, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, faturamento superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (ANVISA, 2019).

Com relação a quantidade de EPP's, é possível também visualizar um crescimento ao longo dos anos. Segundo o Sebrae (2018) em 2009 haviam 662,3 mil empresas desse porte, este número cresceu para 1,13 milhões em 2017, e as projeções apontam que em 2022 deve ser atingido a marca de 1,38 milhões, o que implica em um crescimento de 109,5% nos últimos 23 anos e corresponde a uma taxa média de 3,27% ao ano. O gráfico ilustrado na Figura 3 apresenta a evolução dessa quantidade entre os anos de 2010 e 2022.

Figura 3 - Evolução da quantidade de EPP's entre 2010 e 2022

Fonte: Autora (2022)

O crescimento vivenciado das ME's e das EPP's implicou em um cenário bastante positivo para economia, assim como para sociedade. Nas palavras de Gomes e Andrade (2021):

As empresas de pequeno porte no Brasil representam um faturamento elevado, assim elas geram empregos, uma alta quantidade de aquisições de materiais e suprimentos. Além disso, podem ser fornecedoras de serviços e produtos para as mais diversas áreas, desde pequenas, médias e grandes empresas. Assim, elas são consideradas impulsionadoras da economia do país (GOMES; ANDRADE, 2021, p. 205).

Conforme Daher et al. (2012) além de contribuir economicamente para o país, gerar empregabilidade e renda, ME's e das EPP's colaboram para a diminuição das desigualdades sociais, redução da miséria ainda existente e conseqüentemente promovem melhores condições de vida, além de maiores oportunidades para os cidadãos.

2.2 Instituições financeiras e linhas de crédito para ME's e EPP's

Existem diversas instituições bancárias que financiam empreendimentos e negócios, com base em sua saúde financeira, para que as mesmas tenham os recursos necessários para alavancarem suas operações (CARVALHO et al., 2014). Os recursos monetários, fornecidos pelas instituições financeiras como bancos e cooperativas mediante uma solicitação de empréstimo, são chamados de linhas de crédito (TAVARES, 2022).

Em outras palavras, pode-se dizer que as linhas de créditos representam o valor, ou seja, o dinheiro que a instituição financeira está disposta a oferecer a um pagador com base na avaliação de seu perfil, mediante uma solicitação de empréstimo. Neste viés, representam uma das principais formas de aquisição de

valor monetário para que se possam conquistar o que se deseja ou necessita (FABRICIO, 2021).

Para Graças (2018) as linhas de crédito simbolizam uma importante fonte tanto de financiamento para as empresas quanto de negócios para as instituições financeiras. Semelhantemente, na visão de Zulpo (2018) as operações de crédito exercem um importante papel de destaque no contexto socioeconômico da sociedade moderna, uma vez que está presente, de modo geral, no dia-a-dia de empresas e pessoas físicas. Ou seja, é um recurso corriqueiramente utilizado, e que desta forma, contribui para movimentação do mercado.

Segundo Khalil et al. (2022) a acessibilidade as linhas créditos proporcionou flexibilidade e estabilidade para os negócios. Para ME's e EPP's, o montante que pode ser obtido através de um empréstimo é em muitas situações vital para abertura e/ou sobrevivência da empresa no mercado. O empréstimo empresarial é eficiente em casos de investimentos, para fazer o capital girar, e principalmente para auxiliar nas dificuldades encontradas no caminho.

Existem diferentes linhas de créditos que se aplicam conforme necessidades variadas. A Exame apresenta, conforme a lista divulgada pelo Sebrae, as principais linhas de créditos ativas para pequenas empresas, citadas no Quadro 2 (DIAS, 2021).

Quadro 2 - Principais linhas de crédito para pequenas empresas

INSTITUIÇÃO	PRINCIPAIS LINHAS DE CRÉDITO
Banco do Brasil	Prorrogação Especial Covid-19 BB Giro Digital BB Giro Empresa Antecipação de Crédito ao Lojista - ACL
Caixa Econômica Federal	Especial Capital de Giro - Sebrae/Fampe GiroCAIXA FGI GiroCAIXA FGI PEAC Giro Caixa Fácil Caixa Hospitais
Bradesco	Capital de Giro Antecipação de recebíveis Reorganização Financeira Microcrédito Produtivo Orientado
Itaú	Microcrédito Renegociação
Santander	Capital de Giro
BNDES	BNDES Crédito Pequenas Empresas
FINEP	Ações Emergenciais Covid-19

Fonte: Construído com base em Dias (2021)

Conforme pode ser visualizado no Quadro 2, são diferentes tipos de linhas de créditos fornecidas por várias instituições financeiras que podem ser recorridas conforme as necessidades da empresa e/ou o objetivo do empresário no que tange a alguma aplicação.

2.3 A hiper-realidade de Jean Baudrillard

Jean Baudrillard (1929-2007) foi um filósofo e sociólogo francês que buscou demonstrar como a cultura da atualidade é oriunda da chamada hiper-realidade, que representa uma realidade construída, que foge do que existe de fato, ou seja, daquilo que é real. O prefixo “hiper” significa muito, então quando empregado neste termo, é como se houvesse um desvio de algo relativo a fatos ou acontecimentos, que contenham a verdade (THIRY-CHERQUES, 2010; CORDEIRO, 2015).

No âmbito filosófico o entendimento da hiper-realidade pode se dar a partir do simulacro (THIRY-CHERQUES, 2010). Mambrol (2016) explica que para Baudrillard, o mundo contemporâneo é justamente um simulacro, o que quer dizer que a realidade foi substituída por imagens falsas, de um modo tão amplo, que se torna impossível distinguir entre o real e o irreal. Leite (2021) seguindo esta mesma linha de discussão, explana que no simulacro, a noção de realidade é perdida. Consequentemente, a sociedade se entranha em uma suposta verdade, e assim, já não há mais o discernimento entre o que é distorção ou simulação.

A hiper-realidade por sua vez, constitui o cenário simulado das essências, em que os entes parecem estar realmente presentes, quando de fato, não estão (COSTA, 2021). Nas palavras de Kaplan e Haenlein (2010), as hiper-realidades, que têm sido amplamente e crescentemente utilizadas:

Baseiam-se na ideia de que a realidade é construída e, portanto, é possível construir coisas mais reais que o real. Eles fazem parte das principais reflexões do pós-modernismo. Eles não assumem que todos compartilham a mesma realidade, mas sim realidades simuladas, onde os usuários podem realizar atividades que não poderiam ou não realizariam no mundo real (KAPLAN; HAENLEIN, 2010, p. 94).

Freitas (2013) relata que na modernidade o sujeito faz morrer o verdadeiro, e o falso, triunfa. Loures (2021) explica que é como se as fronteiras do que é real se tornassem embaçadas, movediças e maleáveis, com isso o cotidiano é tão lesionado a ponto dos indivíduos passarem a não perceber suas ações, bem como suas consequências. Um grande exemplo desse cenário pode ser visualizado na sociedade de consumo, onde o indivíduo muitas vezes não está satisfeito com seu próprio consumo, mas se anuncia como se estivesse (FREITAS, 2013). Neste mesmo viés, vários autores buscam demonstrar a existência da hiper-realidade em vários campos da sociedade.

Costa (2021), por exemplo, propõe a tese de que o vírus Sars-Cov-2, originário do COVID-19 é um simulacro global. O autor visualiza a hiper-realidade no sentido de como questões contemporâneas de difícil visualização, são expostas e mobilizadas mediante a pandemia. Já Cordeiro (2015), mediante sua pesquisa, conseguiu visualizar simulacros em *trailers* de jogos, que exibiam imagens de forma distorcida de como elas eram vistas pelos jogadores no jogo.

Cavalcante et al. (2010) enxergam uma extrema relação entre a hiper-realidade e a indústria cultural, em que a realidade é confundida com a fantasia como forma de levar o público para a atmosfera criada por esse mundo, com intuito maior de lucratividade. Além destes, outros trabalhos também expostos na literatura associam o uso hiper-realidade, a exemplo destes: Rocha e Costa (2012) abordam sobre simulacro e o reality *shows* Big Brother Brasil; Borges e Borges, sobre o simulacro em meio o *instagram*; Costa e Coelho (2015), acerca do espaço hiper-real

na lógica do “curtir” e “compartilhar” do *facebook*; Caneca, Ribeiro Filho e Albuquerque (2007), em torno da contabilidade.

Neste viés é percebe-se que em várias situações é possível visualizar o emprego da hiper-realidade para diferentes finalidades. Logo, situações irreais são criadas para que dado fim específico seja atingido, ao passo em que a verdade vai perdendo o valor que moralmente deveria ocupar na sociedade.

2.3.1 A hiper-realidade na contabilidade

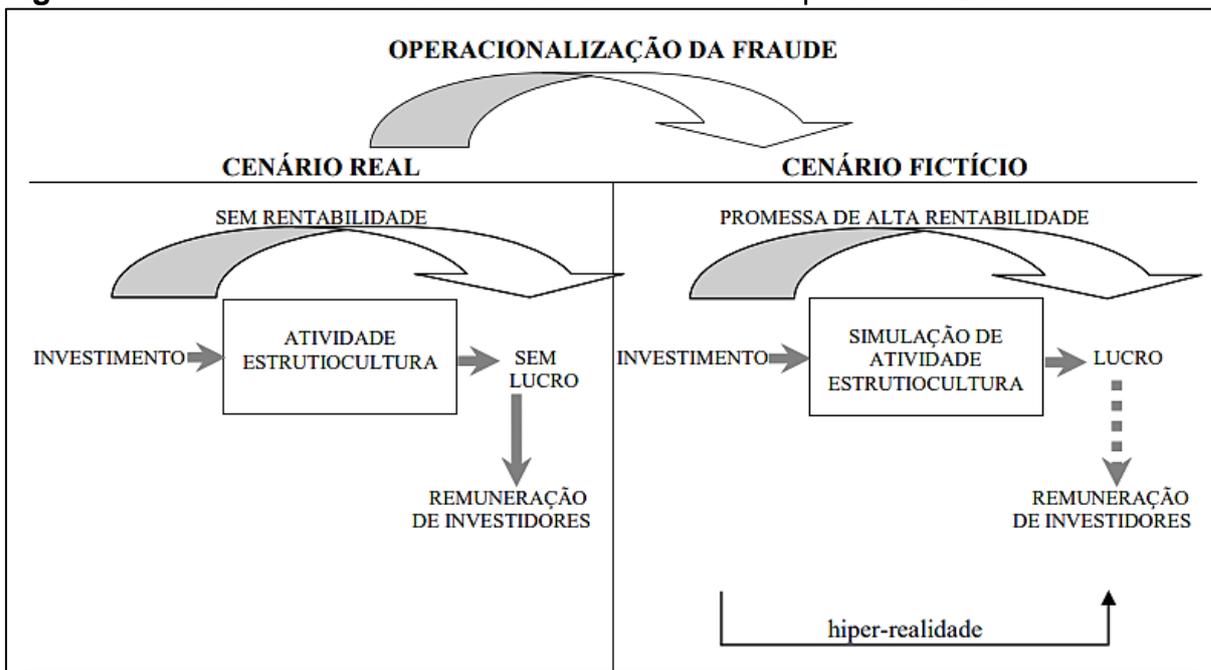
Sendo um dos importantes veículos de informações do campo empresarial, a contabilidade tem como dever fornecer informações claras, verdadeiras e transparentes para auxiliar no processo de tomada de decisão de seus usuários (CANECA; RIBEIRO FILHO; ALBUQUERQUE, 2007). Para Rahmi, Mulawarman, Purwanti (2019) a contabilidade é a linguagem dos negócios, logo, deve acompanhar todas as mudanças vivenciadas pelo mesmo, o que leva a necessidade de que o setor desempenhe o seu papel, usando de recursos verídicos, seguindo as normas e os preceitos éticos da classe contábil.

Contudo, é possível visualizar uma crítica problemática que assola este setor. Segundo Rahmi, Mulawarman, Purwanti (2019) a contabilidade tem experimentado a hiper-realidade, tendo em vista que é possível detectar que a realidade real não é descrita em muitas situações. Corroborando com Macintosh et al. (2000) verifica-se que este cenário já vem sendo discutido a um tempo atrás. Segundo os autores, o setor contábil tem caminhado para a ótica da hiper-realidade, a medida que indivíduos preocupam-se cada vez mais em comunicar aquilo que lhes é favorável, ou seja, simulacros, resultados que de fato, não são reais.

Em termos mais gerais, a contabilidade é um dos muitos modelos que precedem e posteriormente criam uma economia financeira hiper-real que se caracteriza por “mudanças fundamentais nos mercados financeiros globais”, que “transformaram as atividades financeiras de todas as entidades”. Essas transformações desvincularam a economia financeira da economia real do trabalho e da produção, de modo que a primeira cada vez mais não tem relação temporal ou espacial com a segunda (Macintosh et al., 2000, p. 38).

Diante do exposto, percebe-se que a hiper-realidade utilizada em meios contábeis impacta na realidade econômica, de modo geral, em que se identifica a utilização de informações não confiáveis, com pouca clareza, que podem prejudicar as negociações, os investimentos, e conseqüentemente, o crescimento dos negócios. A problemática alcança ainda maiores proporções ao passo que, segundo Condé (2013) casos onde empresas ocultam dificuldades financeiras no qual estão passando para resgatar sua estabilidade, são praticados corriqueiramente.

Em Caneca, Ribeiro Filho e Albuquerque (2007) é discutido sobre a hiper-realidade na contabilidade através da exploração do caso do Grupo Avestruz Master, que segundo os autores, utilizou de estratégias de marketing para captar novos investidores, sem divulgar suas demonstrações contábeis, contrariando assim, normas de governança corporativa de transparência, prestação de contas, equidade e quesitos éticos. Conforme Condé (2013) o referido caso, configurou um sério caso de fraude, em que houve manipulação nas demonstrações contábeis e conseqüentemente, vários investidores saíram lesados. A Figura 4 compara, mediante a fraude cometida, as diferenças de operacionalização no cenário real e no cenário fictício.

Figura 4 - Cenário real e cenário fictício no caso do Grupo Avestruz Master

Fonte: Adaptado de Condé (2013)

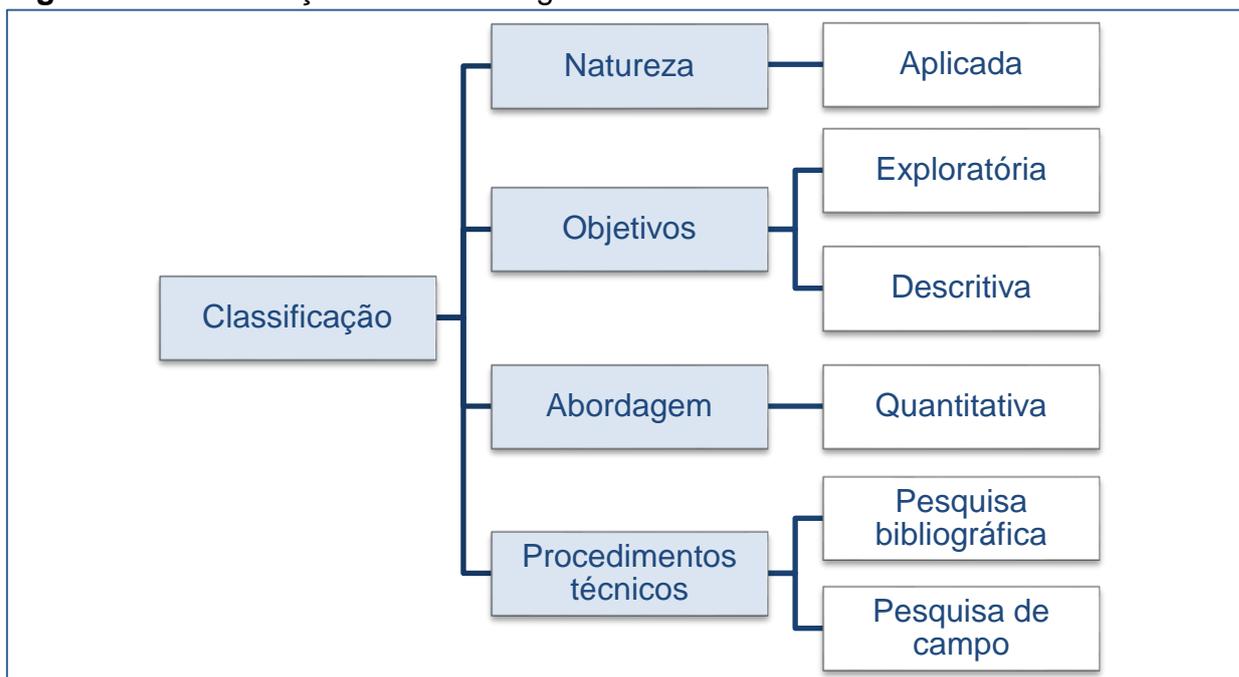
É possível visualizar por meio da Figura 4, o quão as consequências de um cenário real são diferentes do cenário fictício, onde no primeiro não há lucro, e no segundo, o “falso” lucro é apresentado como sendo real, configurando assim uma hiper-realidade, empregada em prol de benefícios financeiros próprios. Ou seja, ativos foram superavaliados e não existia o lucro divulgado.

Conde (2013) ressalta que casos dessa natureza, além da desconfiança gerada, como supracitado anteriormente, no que tange as informações contábeis divulgadas pelas empresas, geralmente são alvos da mídia, logo, mediante exposição, provocam grande indignação e insatisfação pública, e além dos danos financeiros causados, ferem conseqüentemente, a imagem, o prestígio e o espaço que o setor contável ocupa no âmbito empresarial, bem como na sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação

Segundo Coelho (2019) a metodologia da pesquisa científica pode ser classificada conforme quatro aspectos distintos, que muitas vezes se relacionam, tais quais: no que tange a sua natureza, quanto aos seus objetivos, conforme os procedimentos técnicos que são empregados e também, em termos de sua abordagem. Seguindo este viés, a presente pesquisa, classifica-se, no que diz respeito a sua metodológica, com base nos meios citados, conforme mostra a Figura 5, a seguir.

Figura 5 - Classificação da metodologia

Fonte: Autora (2022)

A natureza desta pesquisa é aplicada, pois a mesma se dedica a gerar conhecimento científico para situações práticas da sociedade, e que tem como base um referencial teórico que ajuda a entender a realidade estudada. Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como exploratória, tendo em vista que sua finalidade é ampliar ainda mais o conhecimento acerca do tema abordado por meio de uma exploração da realidade. Além disto, é descritiva, pois objetiva também conhecer as características e os problemas, assim como descrever os fatos observados (ZANELLA, 2013; COELHO, 2019).

No que tange a sua abordagem, a mesma caracteriza-se como quantitativa, pois buscar quantificar os resultados da investigação realizada e, além disso, são utilizados instrumentos estáticos tanto na coleta quanto no tratamento dos dados apurados, a fim de verificar as relações comportamentais da amostra utilizada (ZANELLA, 2013).

No que se refere aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para que um referencial teórico que embasasse a aplicabilidade desta pesquisa pudesse ser construído. E efetuada também, uma pesquisa de campo, a fim de investigar os fenômenos e comportamentos que acontecem na realidade analisada, mediante emprego de uma técnica observacional, que permite a coleta de dados junto a uma amostra, um questionário (PRAÇA, 2015).

3.2 O questionário

Como supracitado anteriormente, a técnica de coleta de dados utilizada para realização do estudo de campo efetuado mediante este trabalho foi o questionário (Apêndice A). No total, 9 (nove) questões foram elaboradas para compor o referido questionário. As 4 (quatro) primeiras questões foram construídas com intuito de conhecer o perfil da população da amostra.

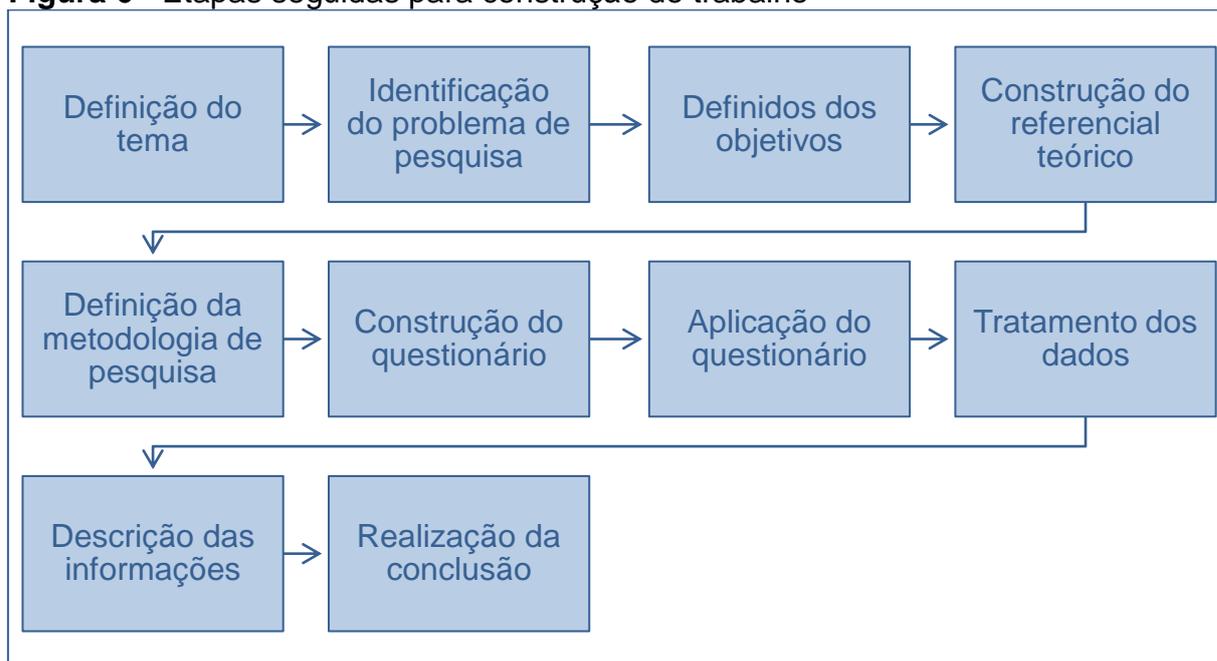
As demais questões foram construídas com intuito de levantar características acerca dos serviços prestados as ME's e EPP's pelos profissionais de contabilidade que atuam no município de Monteiro-PB, com foco em observar as demonstrações contábeis produzidas para obtenção de crédito junto às instituições financeiras. Tais questões foram elaboradas tendo com base o Código de Ética Profissional do Contador, a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e a NBCT XX – Conteúdo e Estrutura das Demonstrações Contábeis.

A cidade onde foi aplicada a pesquisa de campo está localizada na região do Cariri do estado da Paraíba, Nordeste Brasileiro. O município foi selecionado por contar com uma quantidade significativa no que tange ao número de profissionais de contabilidade atuantes na cidade. Uma amostra total de 16 profissionais foi alcançada.

3.3 Etapas da pesquisa

A construção desta pesquisa se deu através de uma sequência de etapas, mostradas na Figura 6, que foram seguidas a fim que o objetivo proposto por este trabalho, pudesse ser alcançado.

Figura 6 - Etapas seguidas para construção do trabalho



Fonte: Autora (2022)

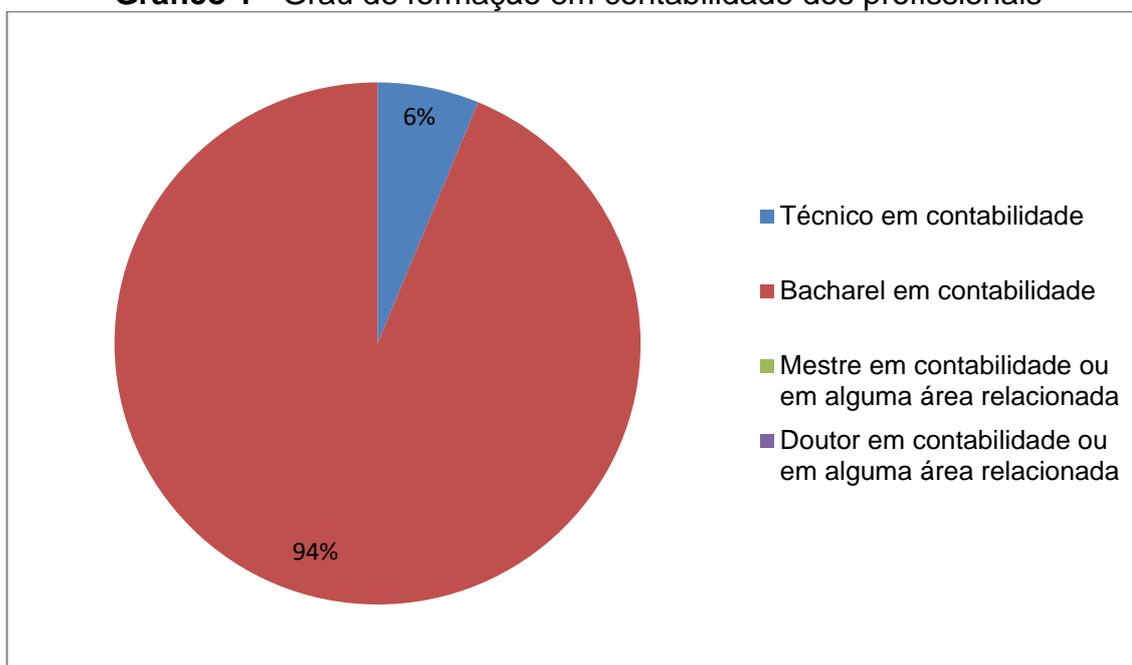
Como pode ser visualizado na Figura 6, o primeiro passo para construção desta pesquisa foi a definição de um tema. Após definir sobre o que seria interessante abordar, foi identificado o problema de pesquisa, e então foram definidos os objetivos. Sequencialmente, foi construído um referencial teórico e definida a metodologia que seria seguida. Com isso, foi elaborado um questionário, que posteriormente foi aplicado para que os dados necessários pudessem ser coletados, tratados e transformados em informações descritas nos resultados da pesquisa. Por fim, foi feita uma conclusão acerca dos resultados alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na cidade de Monteiro-PB, local em que foi realizada a pesquisa de campo efetuada para construção do presente trabalho, foram identificados cerca de 6 escritórios de contabilidade em atividade. Por meio da divulgação da pesquisa entre tais escritórios foi possível obter um total de 16 profissionais que se dispuseram a participar, respondendo assim, o questionário.

Inicialmente, na questão 1, buscou-se investigar acerca do grau de formação dos respondentes na área de contabilidade. Desta forma foram postas quatro alternativas: técnico, bacharel, mestre ou doutor, conforme pode ser visualizado na legenda do Gráfico 1.

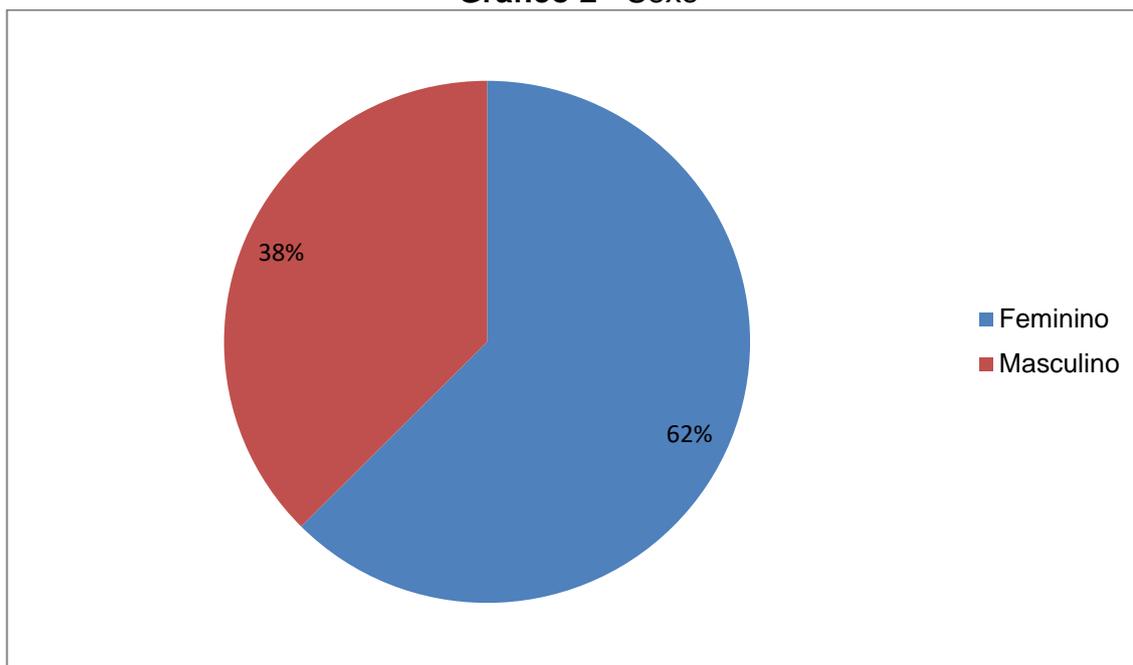
Gráfico 1 - Grau de formação em contabilidade dos profissionais



Fonte: Autora (2022)

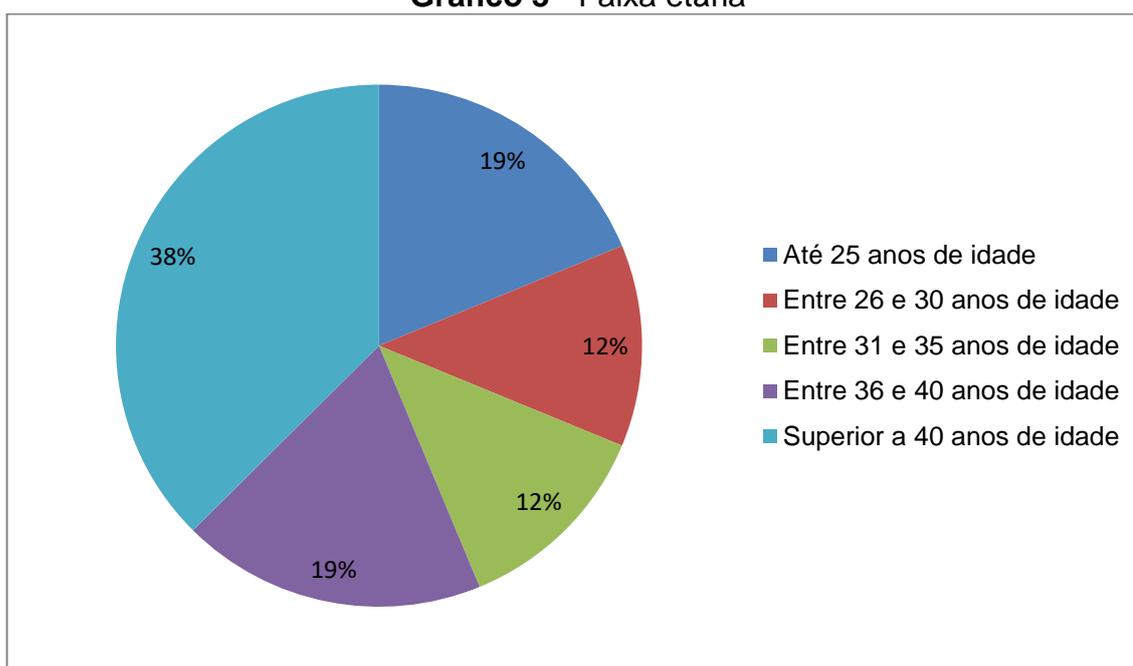
Em conformidade com o Gráfico 1, verifica-se que 15 profissionais, o que corresponde a 93,8% do total, informaram ser bacharéis em contabilidade. Apenas 1 informou ser técnico, e nenhum indicou ser mestre ou doutor na área específica ou em alguma relacionada. Ou seja, quase todos os profissionais da contabilidade, participantes da pesquisa, possuem conhecimentos na área e foram considerados aptos a exercer a profissão mediante aprovação em nível superior.

Na questão 2, dando continuidade em entender acerca do perfil dos profissionais, questionou-se sobre o sexo. Foram postas duas alternativas: feminino ou masculino, conforme pode ser visualizado na legenda do Gráfico 2.

Gráfico 2 - Sexo

Fonte: Autora (2022)

Em conformidade com o Gráfico 2, verifica-se que 10 profissionais, o que corresponde a 62% do total, informaram ser do sexo feminino. Os outros 38 %, o que equivale a 6 respondentes são do sexo masculino. Ou seja, mais da metade dos profissionais são do sexo feminino. Na questão 3 foi investigado acerca da faixa etária dos participantes. Foram postas cinco alternativas: até a 25 anos de idade, entre 26 e 30 anos de idade, entre 31 e 35 anos de idade, entre 36 e 40 anos de idade e superior a 40 anos de idade, conforme pode ser visualizado na legenda do Gráfico 3.

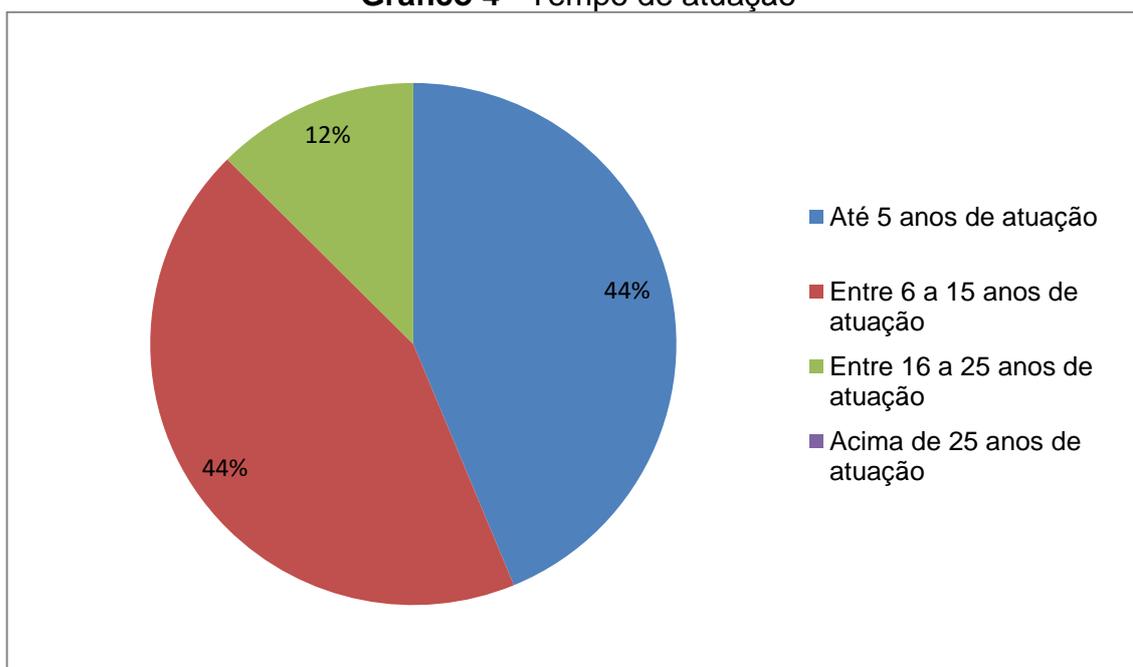
Gráfico 3 - Faixa etária

Fonte: Autora (2022)

Conforme mostra o Gráfico 3, quase 38% da amostra, o que corresponde a 6 profissionais, possuem mais de 40 anos de idade. O restante da amostra se diversifica entre as demais faixas etárias, sem nenhuma concentração, ou seja, têm-se profissionais atuantes que possuem até 25 anos de idade, assim como alguns que possuem entre 26 e 30, outros estão entre os 31 e 35, e alguns entre 36 e 40.

Na questão 4 foi investigado sobre o tempo de atuação como contador. Foram postas quatro alternativas: até 5 anos de atuação, entre 6 a 15 anos de atuação, entre 16 a 25 anos de atuação ou acima de 25 anos de atuação, conforme pode ser visualizado na legenda do Gráfico 4.

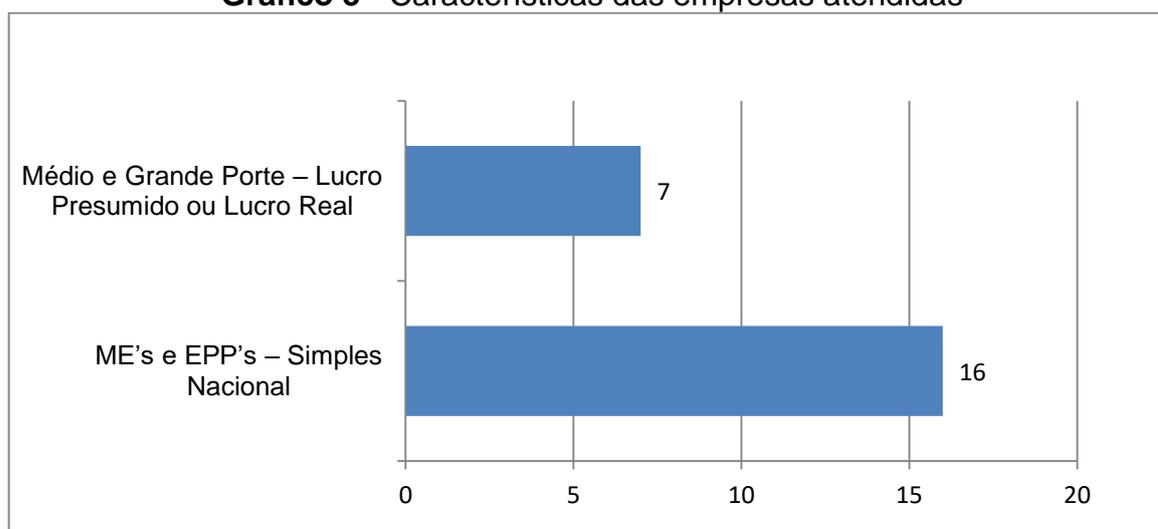
Gráfico 4 - Tempo de atuação



Fonte: Autora (2022)

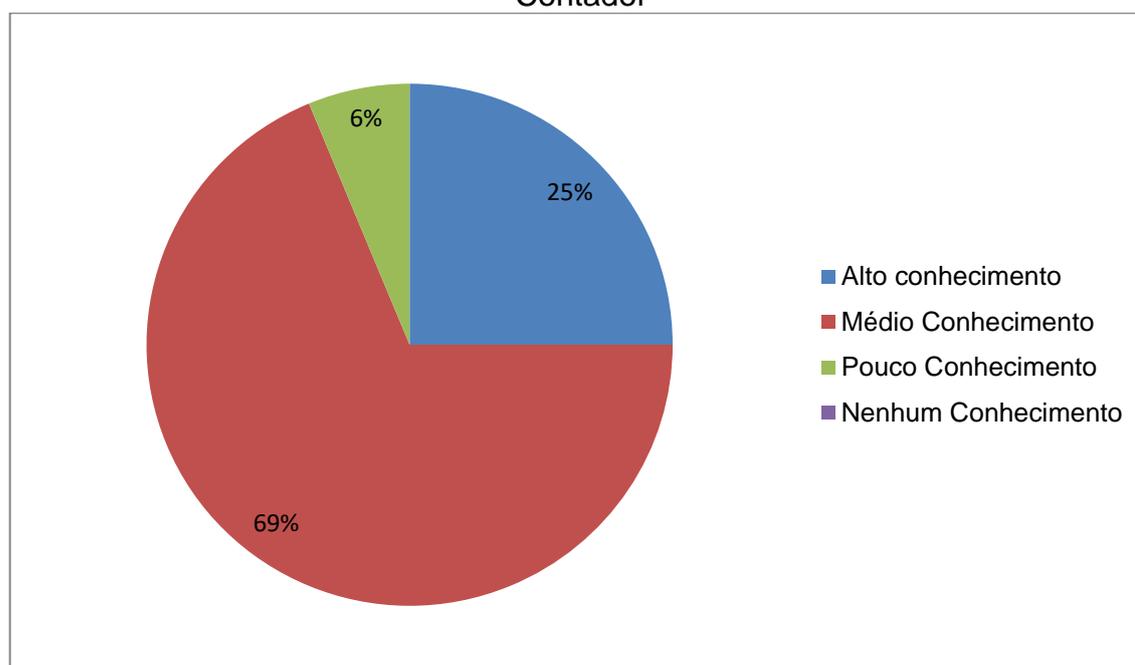
Em conformidade com o Gráfico 4, verifica-se que quase metade da amostra, ou seja, 7 profissionais em específicos, o que corresponde a 44%, possuem até 5 anos de atuação como contador. A outra quase metade possui entre 6 a 15 anos de atuação. Apenas 2 respondentes, o que equivale a 12% do total atua entre 16 a 25 anos. Nenhum dos profissionais tem mais de 25 anos exercendo a profissão.

Na questão 5, partindo mais para busca do entendimento sobre o perfil das empresas atendidas pelos contadores, questionou-se acerca das características de empresas para o qual o profissional prestava serviço em seu escritório. Foram postas duas alternativas: ME's e EPP's – Simples Nacional e Médio e Grande Porte – Lucro Presumido ou Lucro Real, conforme pode ser visualizado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Características das empresas atendidas

Fonte: Autora (2022)

Conforme indica o Gráfico 5, todos os profissionais da contabilidade, o que corresponde a 16 respondentes, prestam serviço para ME's e EPP's. Contudo, apenas metade da amostra, ou seja, 7 contadores atendem a empresas de médio e grande porte. Posteriormente, na questão 6, investigou-se sobre o nível de conhecimento dos respondentes em relação ao Código de Ética Profissional do Contador. Neste sentido, foi solicitado que o próprio contador indicasse seu nível de conhecimento, selecionando uma das quatro opções: alto, médio, pouco ou nenhum, assim como pode ser visualizado na legenda do Gráfico 6.

Gráfico 6 - Nível de conhecimento em relação ao Código de Ética Profissional do Contador

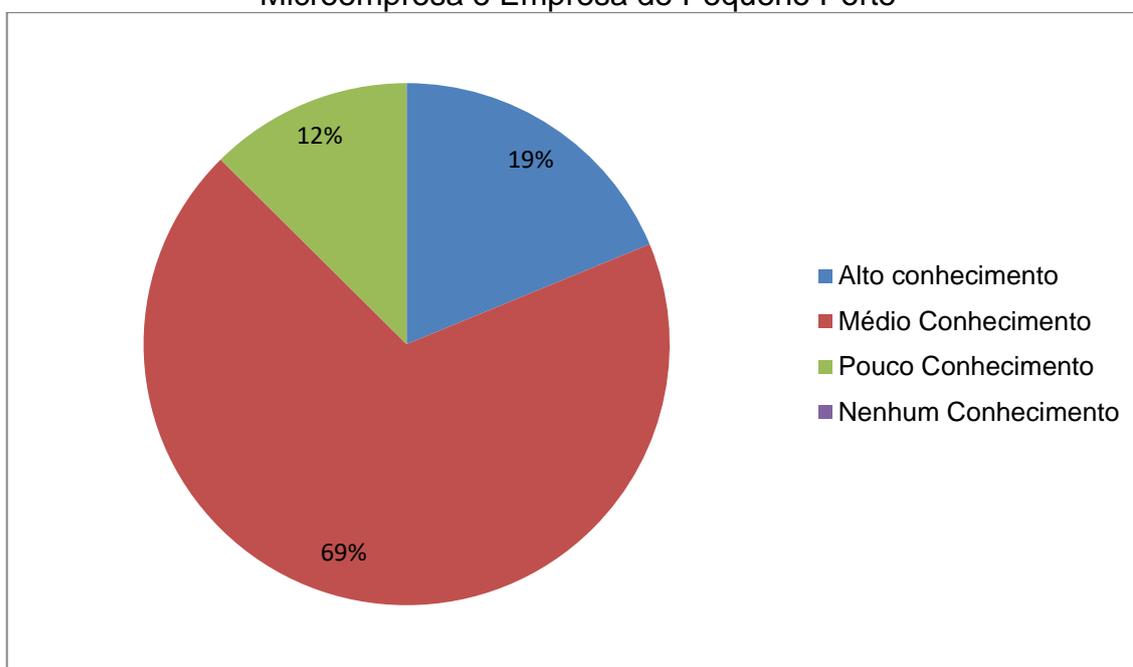
Fonte: Autora (2022)

Nenhum dos respondentes informou não ter algum nível de conhecimento com relação ao Código de Ética Profissional do Contador. Conforme pode ser

verificado no Gráfico 6, todos possuem algum nível de conhecimento (alto, médio ou pouco). Contudo, apenas 25% da amostra, o que corresponde a 4 profissionais, possuem alto conhecimento. A grande maioria, 69% mais precisamente, o que equivale a 11 contadores, indicou ter um grau médio de compreensão. Apenas 1 participante relatou ter um pouco entendimento sobre o código.

Na questão 7, o foco foi investigar sobre o nível de conhecimento dos respondentes em relação ao ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Neste sentido, foi solicitado que o próprio contador indicasse seu nível de conhecimento, selecionando uma das quatro opções: alto, médio, pouco ou nenhum, assim como pode ser visualizado na legenda do Gráfico 7.

Gráfico 7 - Nível de conhecimento em relação ao ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

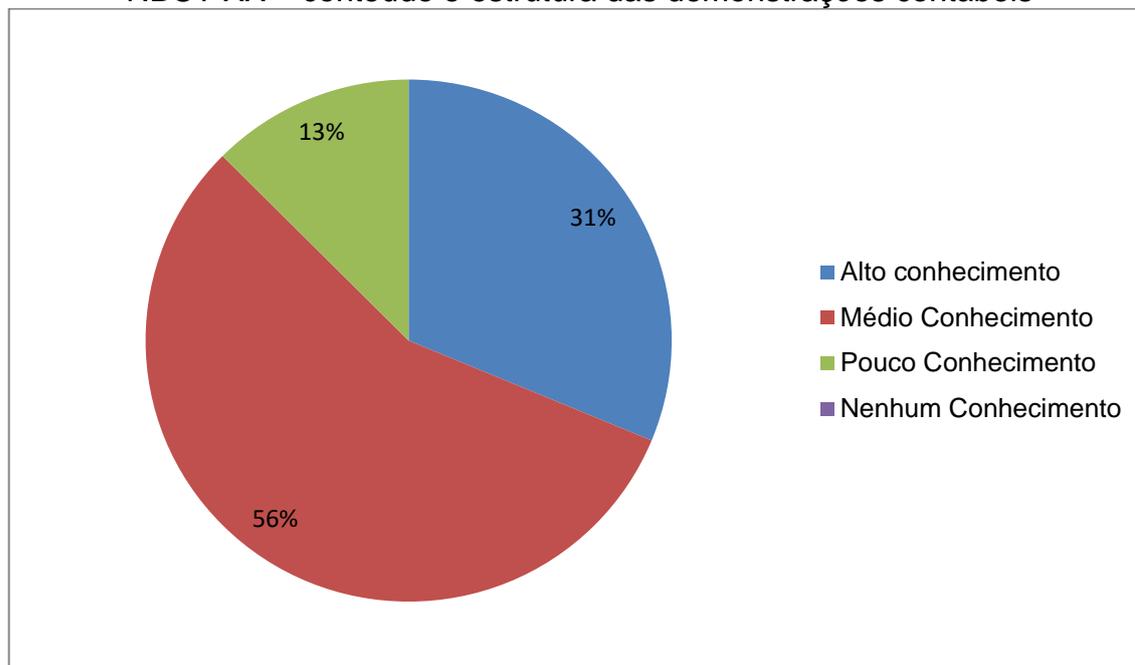


Fonte: Autora (2022)

Nenhum dos respondentes informou não ter algum nível de conhecimento com relação ao ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Conforme pode ser verificado no Gráfico 7, assim, como ocorreu na questão anterior, a grande maioria, 69% mais precisamente, o que equivale a 11 contadores, indicou ter um grau médio de conhecimento. Contudo, 2 participantes, ou seja, 12% da amostra, relataram ter um pouco entendimento e apenas 3, o que corresponde a 19%, possuem alto conhecimento sobre o modelo.

Na questão 8, buscou-se investigar sobre o nível de conhecimento dos respondentes em relação a Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis. Neste sentido, foi solicitado que o próprio contador indicasse seu nível de conhecimento, selecionando uma das quatro opções: alto, médio, pouco ou nenhum, assim como pode ser visualizado na legenda do Gráfico 8.

Gráfico 8 - Nível de conhecimento em relação à Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis



Fonte: Autora (2022)

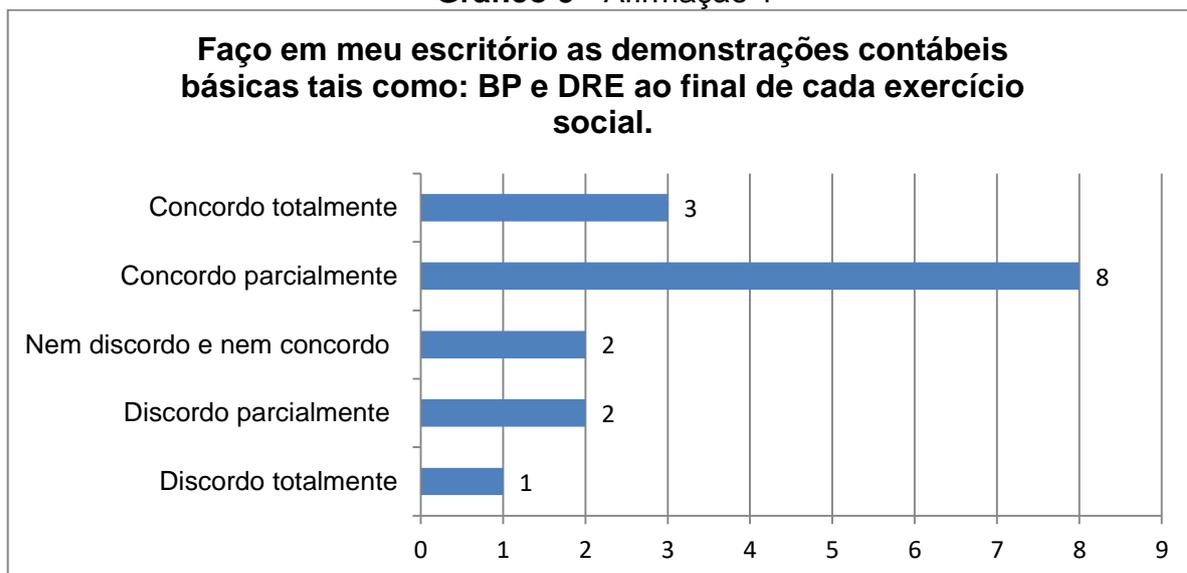
Nenhum dos respondentes informou não ter algum nível de conhecimento com relação à Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis. Conforme pode ser verificado no Gráfico 8, 56% da amostra, o que equivale a 9 profissionais, indicou ter um nível médio de entendimento no que tange a referida norma; 5 contadores, ou seja, 31% do total, informaram ter um alto conhecimento; e apenas 2, que representaram 13% da amostra, alegaram ter pouca compreensão sobre o assunto.

Contudo, considerando que tiveram profissionais que relataram ter pouco conhecimento tanto acerca da a Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis quanto a Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis, é possível apontar um potencial para o desenvolvimento de um Curso de Extensão para a comunidade de Monteiro, como forma de auxiliar na disseminação do conhecimento acerca de tais normas.

Na questão 9, buscou-se verificar de forma mais pontual acerca do atendimento dos profissionais no que tange a questões relacionadas ao Código de Ética Profissional do Contador, a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e a NBCT XX – Conteúdo e Estrutura das Demonstrações Contábeis, que podem indicar a existência de hiper-realidade.

Para tanto, a estratégia utilizada foi o emprego de frases afirmativas, em que o respondente poderia: discordar totalmente, discordar parcialmente, nem discordar e nem concordar, concordar parcialmente ou concordar totalmente. Foram empregadas 17 afirmações. A primeira afirmativa foi posta a fim de verificar se os contadores atuantes no município de Monteiro-PB fazem em seu escritório as demonstrações contábeis básicas tais como: BP - Balanço Patrimônio e DRE - Demonstração do Resultado do Exercício ao final de cada exercício social, conforme estabelece a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. O Gráfico 9 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 9 - Afirmação 1

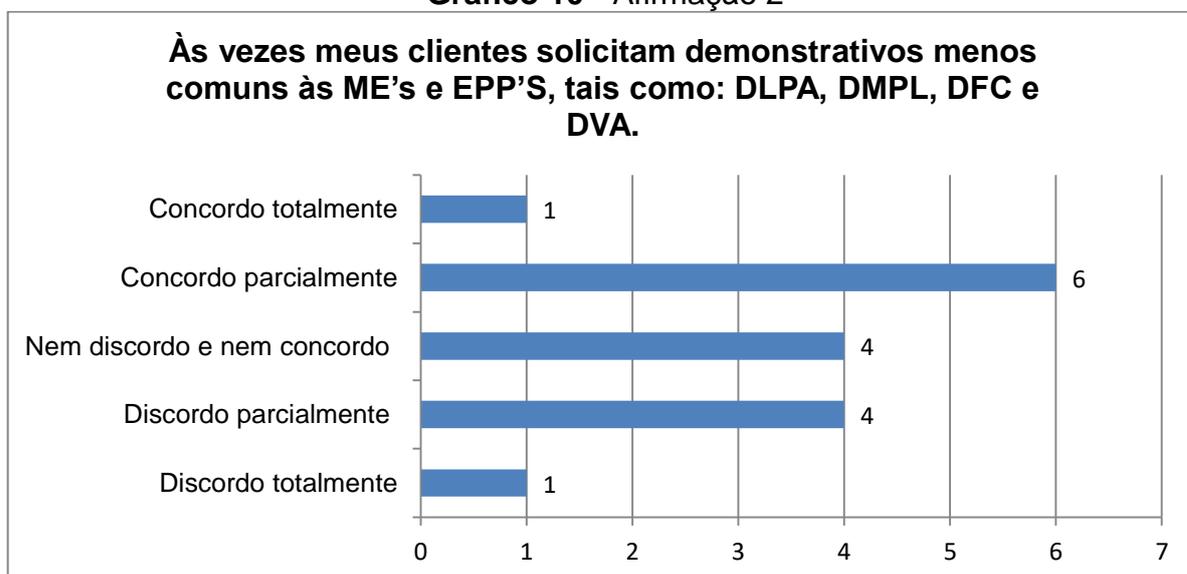


Fonte: Autora (2022)

Como pode ser visualizado no Gráfico 9, 8 dos 16 participantes da pesquisa, o que corresponde a 50%, concordam parcialmente com a afirmação, indicando de forma parcial fazer em seu escritório as demonstrações contábeis básicas tais como: BP e DRE ao final de cada exercício social. Do total, apenas 19% da amostra, concordou totalmente com a afirmação, 12,5% nem discorda e nem concorda, 12,5% discorda parcialmente e 6% discorda totalmente. O que indica que existem, mesmo que em uma quantidade relativamente pequena, contadores que não realizam as referidas demonstrações contábeis básicas.

A segunda afirmativa foi posta a fim de verificar se os clientes dos contadores solicitam demonstrativos menos comuns às ME's e EPP'S, tais como: DLPA - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DFC - Demonstração dos Fluxos de Caixa e DVA - Demonstração do Valor Adicionado. O Gráfico 10 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 10 - Afirmação 2

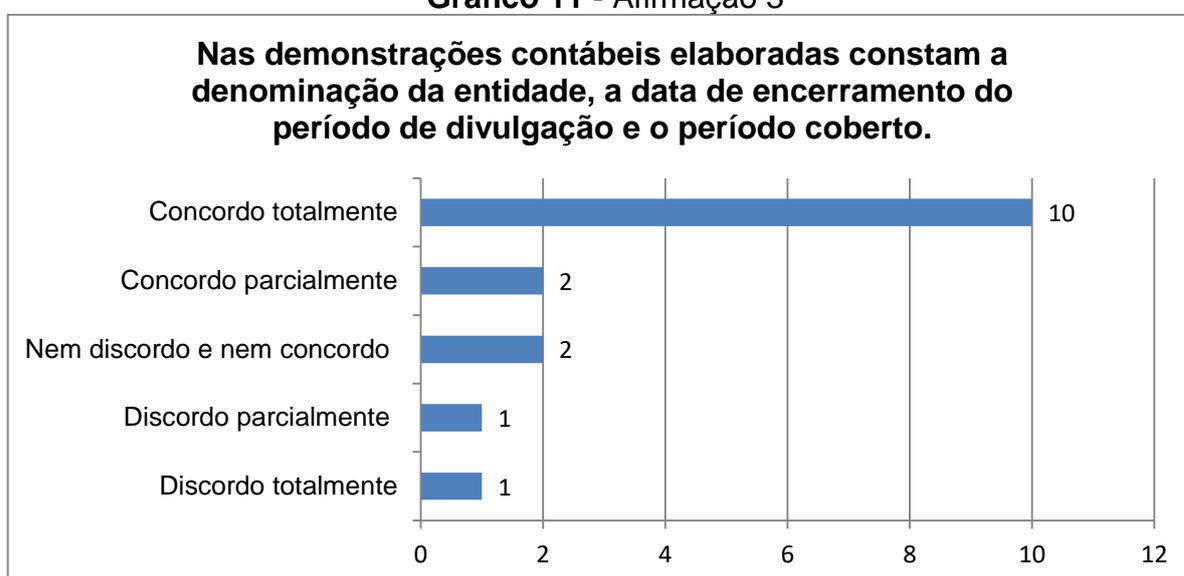


Fonte: Autora (2022)

Como pode ser visualizado no Gráfico 10, 6 dos 16 participantes da pesquisa, o que corresponde a 38%, concordam parcialmente com a afirmação, indicando de forma parcial que às vezes os clientes solicitam os demonstrativos menos comuns às ME's e EPP'S. Apenas 6% da amostra concordaram totalmente com a questão. 25% nem concorda e nem discorda, 25% discorda parcialmente e 6% discorda totalmente. O que indica que existem clientes de contadores atuantes no município de Monteiro-PB que não solicitam tais demonstrativos que apesar de não serem obrigatórios para as entidades são estimuladas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Conforme a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno, nas Demonstrações Contábeis devem ser identificadas, no mínimo, a denominação da entidade e a data de encerramento do período de divulgação e o período coberto. A terceira afirmação foi elaborada com intuito de verificar o emprego dessas informações. O Gráfico 11 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 11 - Afirmação 3

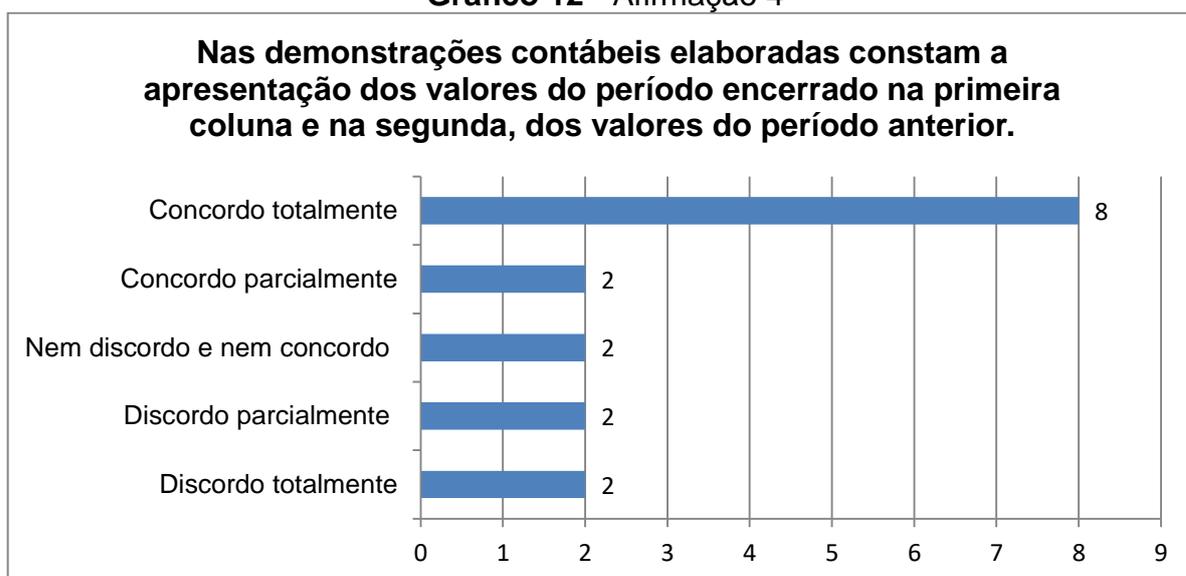


Fonte: Autora (2022)

Mediante a afirmação mostrada no Gráfico 11, é possível verificar que a maioria dos profissionais de contabilidade atuantes no município de Monteiro-PB colocam nas demonstrações contábeis que elaboram, a denominação da entidade, a data de encerramento do período de divulgação e o período coberto, tendo em vista que, 12 respondentes, ou seja, 76% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação. O que vai de encontro com o que direciona a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Contudo, por mais que seja uma quantidade relativamente pequena, verificou-se que há contadores que não identificam tais informações nas demonstrações contábeis que elaboram, tendo em vista que um deles discordou parcialmente e outro discordou totalmente da afirmação. Outra informação básica que deve constar nas demonstrações contábeis, conforme a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, é a apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior. Logo, a quarta afirmação foi elaborada com intuito de verificar o emprego dessa informação. O Gráfico 12 mostra os resultados obtidos.

Gráfico 12 - Afirmação 4

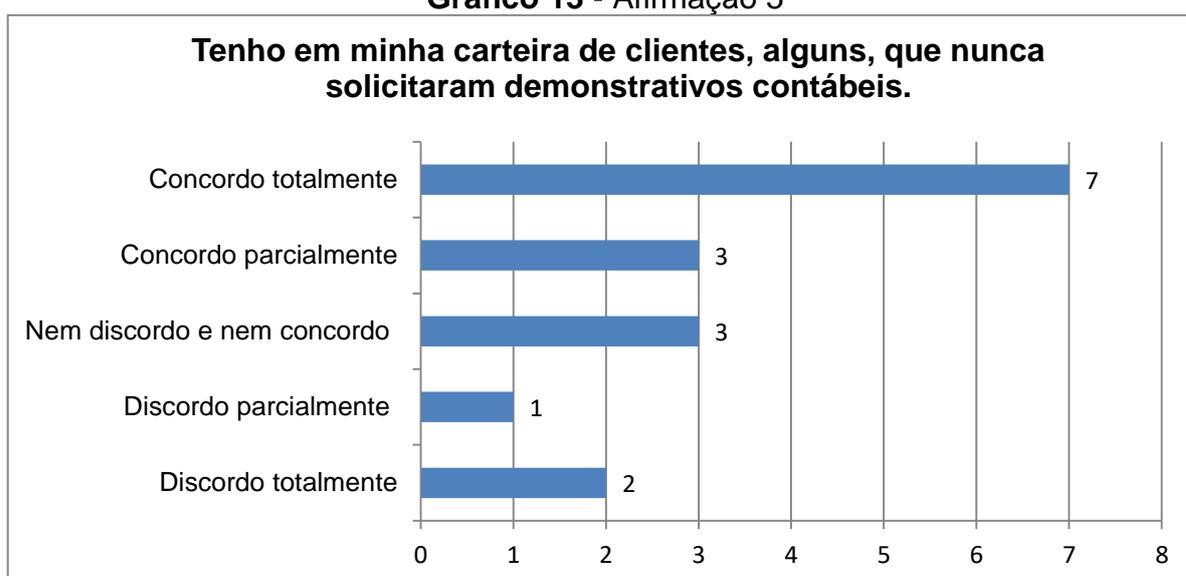


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser verificado no Gráfico 12, 63% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 13% nem discordaram e nem concordaram, e 24% somando ambas as formas, discordaram. Por mais que boa parte dos contadores participantes tenha indicado constar em suas demonstrações contábeis a apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior, novamente verifica-se que há profissionais que não, estando assim, em desacordo com a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Na quinta afirmação, buscou-se verificar a solicitação das demonstrações contábeis por parte dos clientes dos contadores. O Gráfico 13 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 13 - Afirmação 5

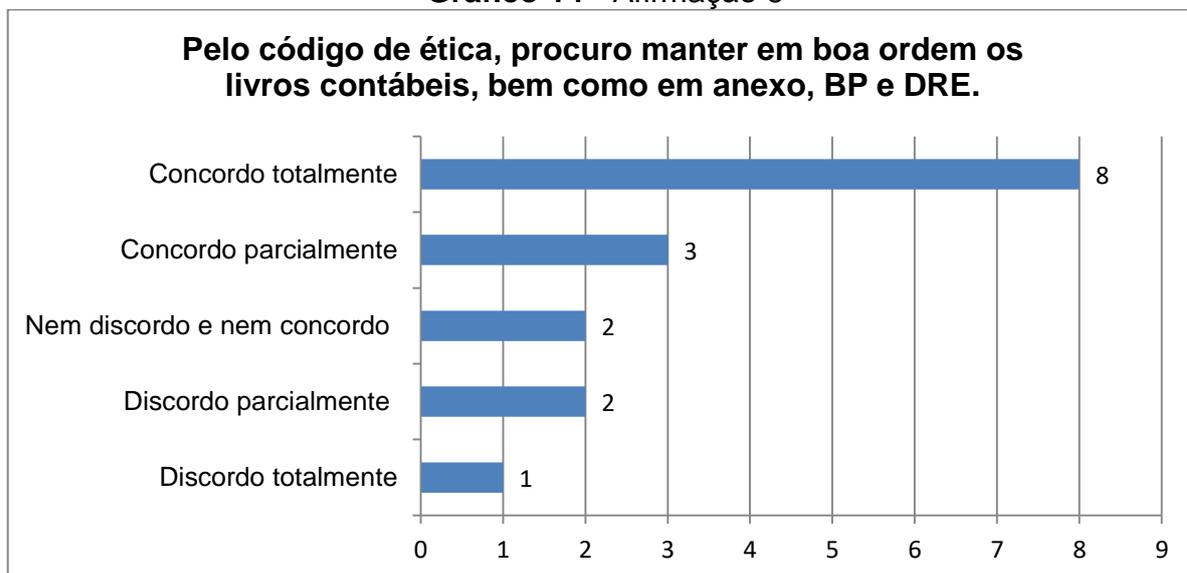


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 13, mais da metade da amostra, ou seja, 10 contadores, somando os que concordaram totalmente e parcialmente, o que equivale a cerca de 63% do total, confirmaram o fato de existir em sua carteira de clientes, alguns que nunca solicitaram demonstrações contábeis. O que pode estar associado ao fato de alguns contadores alegarem não elaborar demonstrações contábeis básicas em seu escritório.

Na sexta afirmação, buscou-se verificar acerca da observância do Código de Ética Profissional do Contador, por parte dos contadores atuantes no município de Monteiro-PB, principalmente no que tange a manter em boa ordem os livros contábeis, assim como os anexos, BP e DRE. O Gráfico 14 apresenta os resultados obtidos.

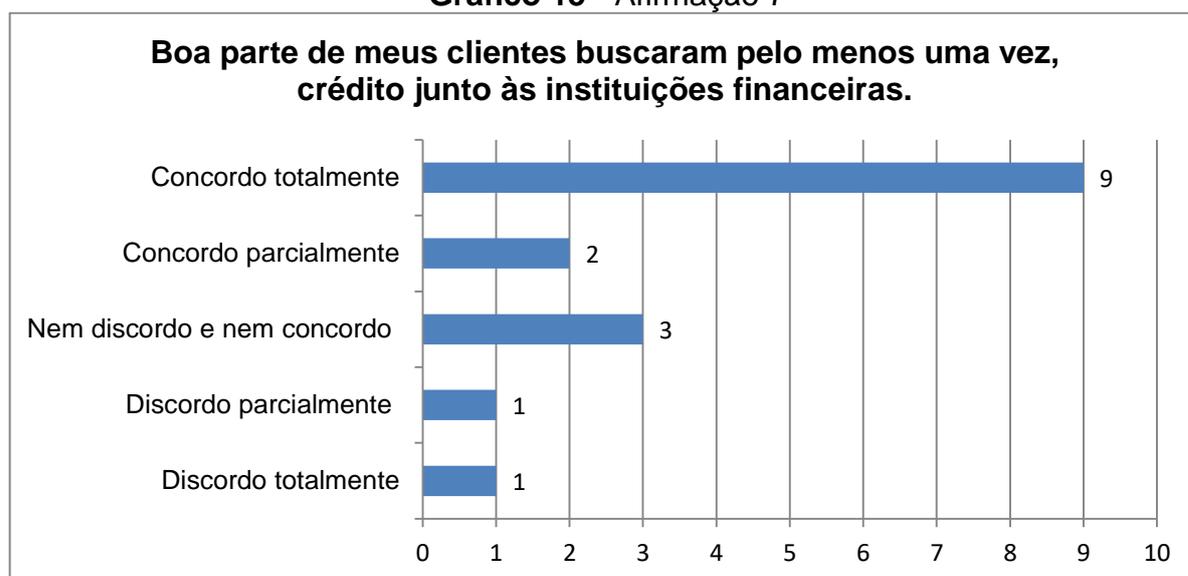
Gráfico 14 - Afirmação 6



Fonte: Autora (2022)

Mediante a afirmação 6, novamente verifica-se inconformidades. Boa parte da amostra concorda com a questão. Conforme pode ser visualizado no Gráfico 14, 69% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 13% nem discordaram e nem concordaram, e 18% somando ambas as formas, discordaram. Na sétima afirmação, o intuito foi verificar acerca da solicitação de crédito junto às instituições financeiras por parte dos clientes dos contadores atuantes em Monteiro-PB. O Gráfico 15 apresenta os resultados obtidos.

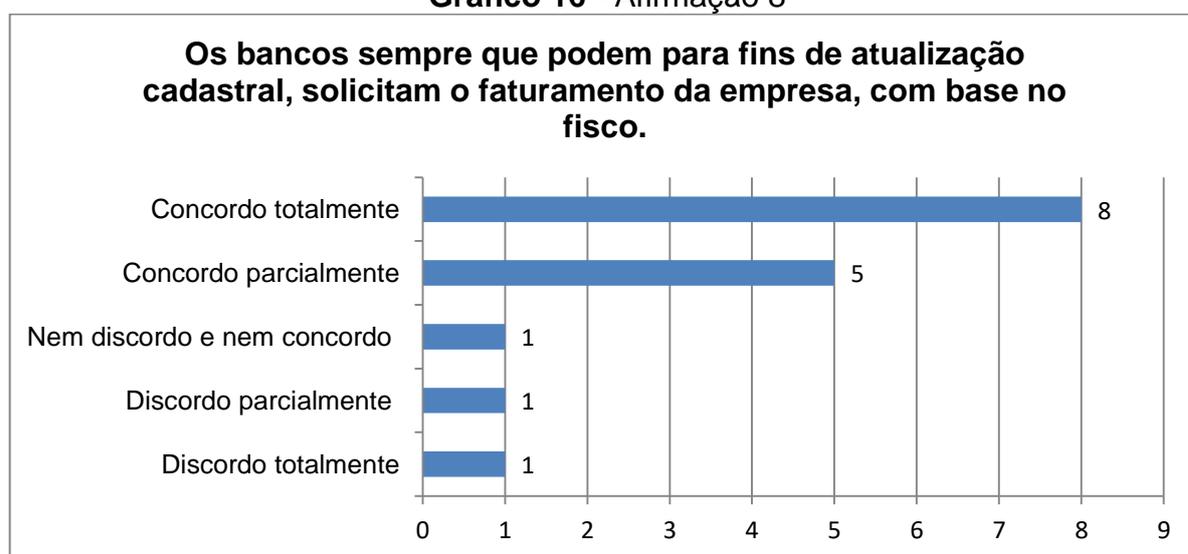
Gráfico 15 - Afirmação 7



Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser verificado no Gráfico 15, 69% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 19% nem discordaram e nem concordaram, e 12% somando ambas as formas, discordaram. Percebe-se desse modo, que mais da metade da amostra informou que boa parte de seus clientes, buscou pelo menos uma vez, crédito junto às instituições financeiras. Já na afirmação 8, buscou-se investigar sobre a solicitação dos bancos, no que tange ao faturamento da empresa, com base no fisco, para fins de atualização cadastral. O Gráfico 16 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 16 - Afirmação 8

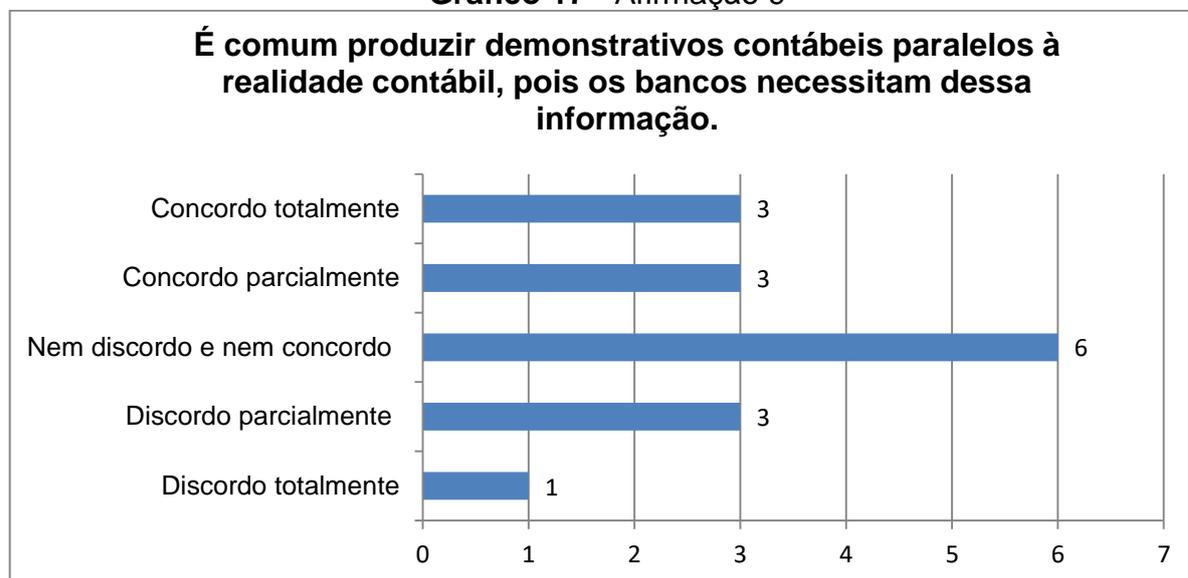


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser visto no Gráfico 16, 81% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 6% nem discordaram e nem concordaram, e 13% somando ambas as formas, discordaram. Observa-se, conforme indica mais da metade da amostra que concordou com a afirmação, que de fato, os bancos sempre fazem a solicitação do faturamento da

empresa. Ou seja, é uma informação necessária para que o cadastro do cliente se mantenha atualizado, principalmente frente às solicitações de crédito. Na nona afirmação, o intuito foi observar acerca da realidade contábil na produção dos demonstrativos contábeis. O Gráfico 17 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 17 - Afirmação 9



Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 17 apenas 6 contadores no total, o que corresponde a 37% da amostra, concordaram (somando parcialmente e totalmente) com o fato de que é comum produzir demonstrativos contábeis paralelos à realidade contábil, pois os bancos necessitam dessa informação. Se nem todos concordam, implica que há a produção de demonstrações contábeis sem levar em consideração a realidade financeira da empresa.

Do total, 6 dos profissionais, o que corresponde a 37% nem concorda e nem discorda da afirmação, o que também leva a possibilidade da não consideração da realidade total da situação financeira da empresa. Somado a isto, 4 contadores discordaram, considerando os que indicaram de forma parcial e total, da afirmação. Ou seja, 25% da amostra relataram não produzir demonstrações contábeis paralelas à realidade contábil das empresas de seus clientes.

Neste sentido é possível visualizar a hiper-realidade de Jean Baudrillard, tendo em vista que nem sempre a realidade financeira da empresa é considerada e transmitida para se atingir um determinado objetivo. É como se nem sempre nas demonstrações contábeis produzidas, existisse o irreal, já que há uma distorção da realidade. Na décima afirmativa buscou-se verificar se os demonstrativos contábeis são produzidos apenas quando solicitado por algum órgão competente ou até mesmo instituições financeiras. O Gráfico 18 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 18 - Afirmação 10



Fonte: Autora (2022)

Conforme mostra o Gráfico 18, nenhum dos respondentes concordou totalmente com a afirmação. Cerca de 31% da amostra, o que corresponde a 5 respondentes concordou de forma parcial. Cerca de 38%, nem concordaram e nem discordaram, 12% discordaram parcialmente e 19%, totalmente. Percebe-se de modo geral, que poucos concordaram com esse fato, o que leva a entender que os demonstrativos contábeis são também produzidos por outros motivos, além de quando são solicitados por algum órgão competente ou por instituições financeiras.

Na décima primeira afirmação, buscou-se investigar acerca da ciência do contador, assim como do cliente, no que diz respeito à responsabilidade das informações processadas a nível gerencial pelo cliente. O Gráfico 19 apresenta os resultados obtidos.

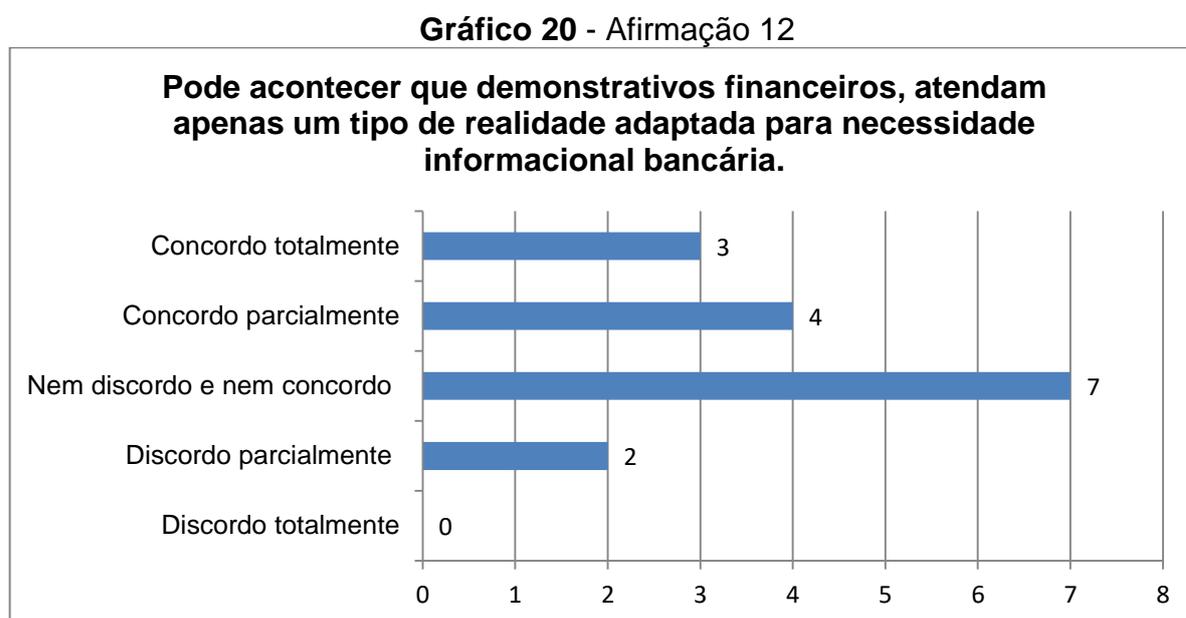
Gráfico 19 - Afirmação 11



Fonte: Autora (2022)

Quase metade da amostra, ou seja, cerca de 44% do total, nem concordou e nem discordou da afirmação, o que demonstra certa incerteza no que tange a responsabilidade sobre as informações gerenciais que são processadas. Além disso, cerca de 25% da amostra discordaram (somando parcialmente e totalmente) desse fato. E dentro desse cenário, podem ter várias questões envolvidas, como o fato do contador ter conhecimento das informações ou até mesmo se sentir responsável por elas.

Na décima segunda afirmação, o foco foi investigar acerca da ocorrência de adaptação da realidade para produção de demonstrativos financeiros a fim de atender alguma necessidade informacional bancária. O Gráfico 20 apresenta os resultados obtidos.

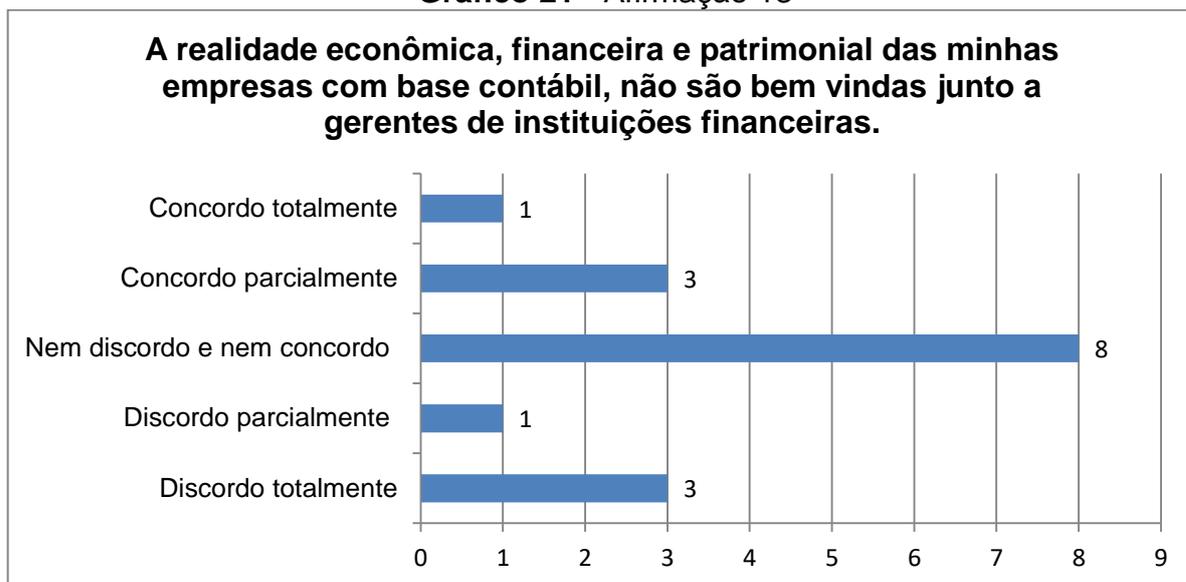


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 20, cerca de 44% (somando parcialmente e totalmente), ou seja quase metade da amostra, concordaram com a afirmação, enquanto 19% nem discordaram e nem concordaram, e 12% discordaram parcialmente. E desse modo, mais uma vez é possível visualizar a hiper-realidade, tendo em vista que tiveram contadores que afirmaram a existência de situações em que há a adaptação da realidade para que determinados fins sejam alcançados.

Na décima terceira afirmação, buscou-se fazer um levantamento no que se refere à aceitação de gerentes de instituições financeiras para com a realidade econômica, financeira e patrimonial das empresas atendidas pelos contadores, com base contábil. O Gráfico 21 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 21 - Afirmação 13

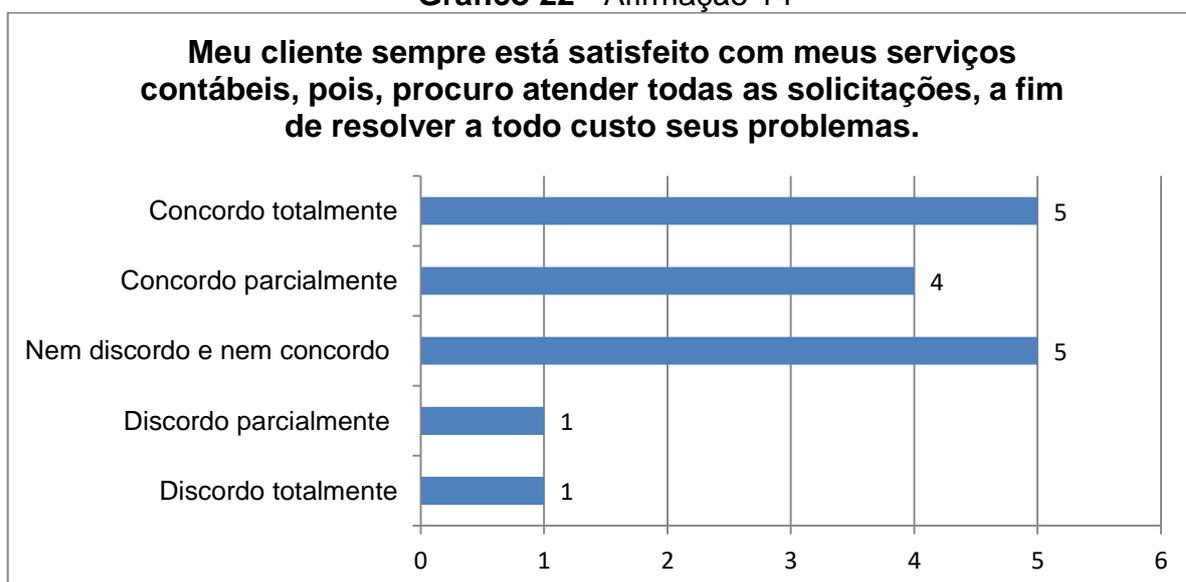


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser verificado no Gráfico 21, 25% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 50% nem discordaram e nem concordaram, e 25% somando ambas as formas, discordaram. Mais uma vez é possível verificar a existência de problemas relacionados a realidade das ME's e EPP's atendidas pelos contadores atuantes no município de Monteiro-PB, visto que, alguns contadores, mesmo que em uma quantidade relativamente pequena demonstraram que a realidade econômica, financeira e patrimonial das empresas que atendem, com base contábil, não são bem vindas junto a gerentes de instituições financeiras.

Na décima quarta afirmação, buscou-se investigar se os contadores buscam atender todas as solicitações e resolver a todo custo os problemas de seus clientes a fim de satisfazê-los para obter aceitação dos serviços contábeis prestados. O Gráfico 22 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 22 - Afirmação 14

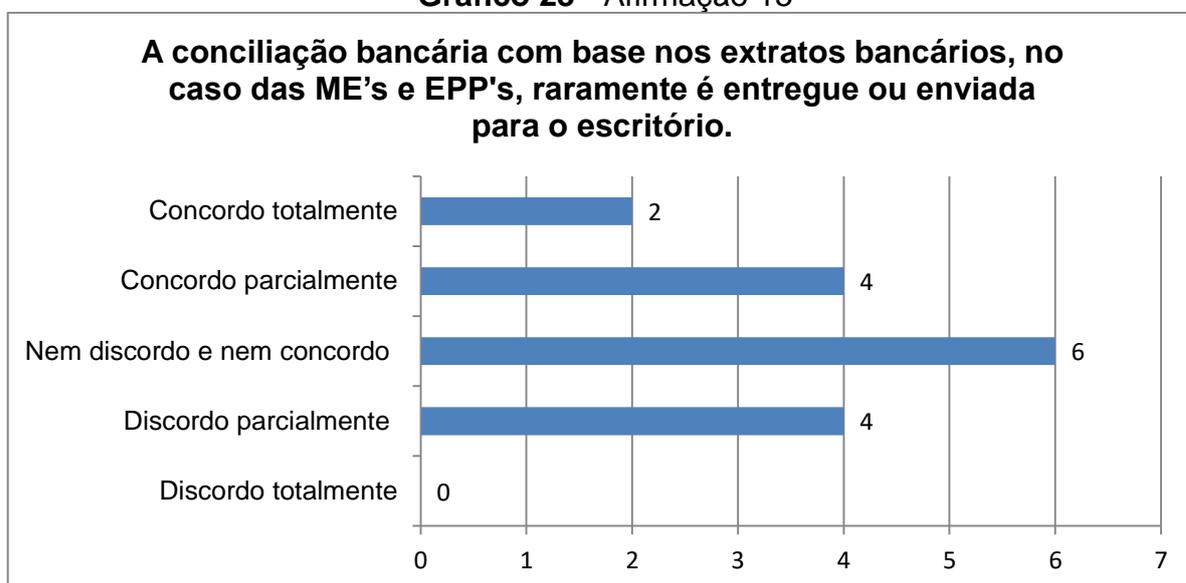


Fonte: Autora (2022)

Assim como pode ser verificado no Gráfico 22, 56% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 31% nem discordaram e nem concordaram, e 13% somando ambas as formas, discordaram. O fato de mais da metade dos profissionais terem concordado com a afirmação anteriormente imposta, implica que existem contadores atuantes no município de Monteiro-PB que tentam atender as solicitações de seus clientes e resolver a todo custo os seus problemas.

Não é possível afirmar que até que ponto tais profissionais estão dispostos a ir para atender as solicitações de seus clientes, mas é algo que pode estar associado com a presença da hiper-realidade já identificada anteriormente. Na décima quinta afirmação, o foco foi investigar acerca da entrega ou do envio da conciliação bancária com base nos extratos bancários das ME's e EPP's, para os escritórios no qual atendem os contadores. O Gráfico 23 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 23 - Afirmação 15

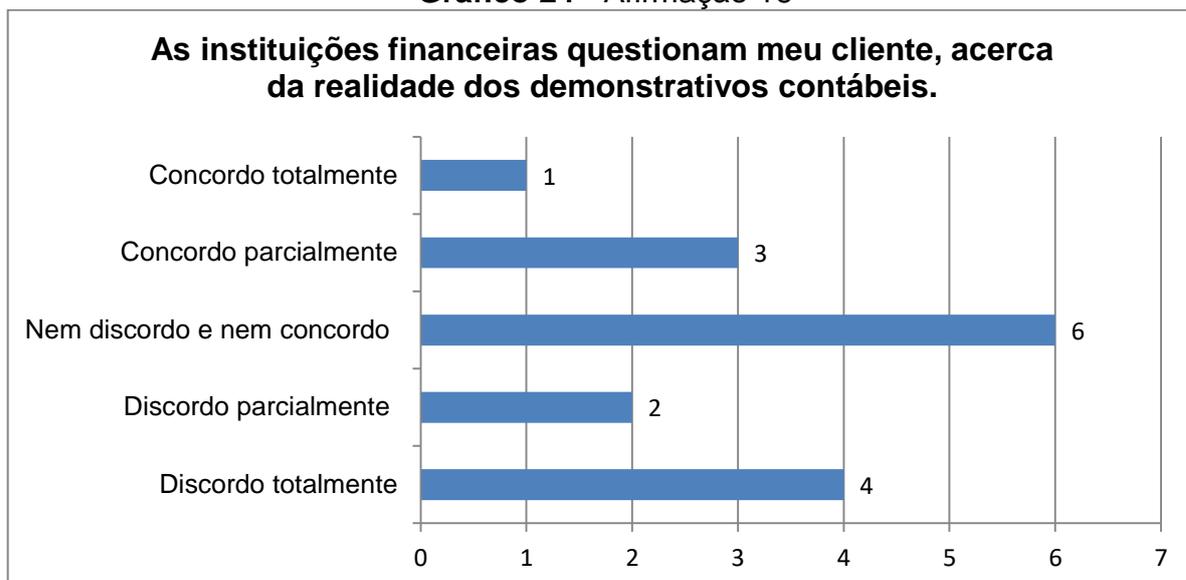


Fonte: Autora (2022)

Assim como pode ser observado no Gráfico 23, 38% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 37% nem discordaram e nem concordaram, e 25% discordaram parcialmente. Esses resultados implicam que existem casos em que a conciliação bancária com base nos extratos bancários das ME's e EPP's raramente é entregue ou enviada para os contadores, o que pode levar a informações desatualizadas da situação financeira das empresas, e conseqüentemente, a hiper-realidade, caso realidades não reais sejam utilizadas para demonstrativos financeiros.

Na décima sexta afirmação o foco foi averiguar se as instituições financeiras questionam os clientes dos contadores, acerca da realidade dos demonstrativos contábeis. O Gráfico 24 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 24 - Afirmação 16

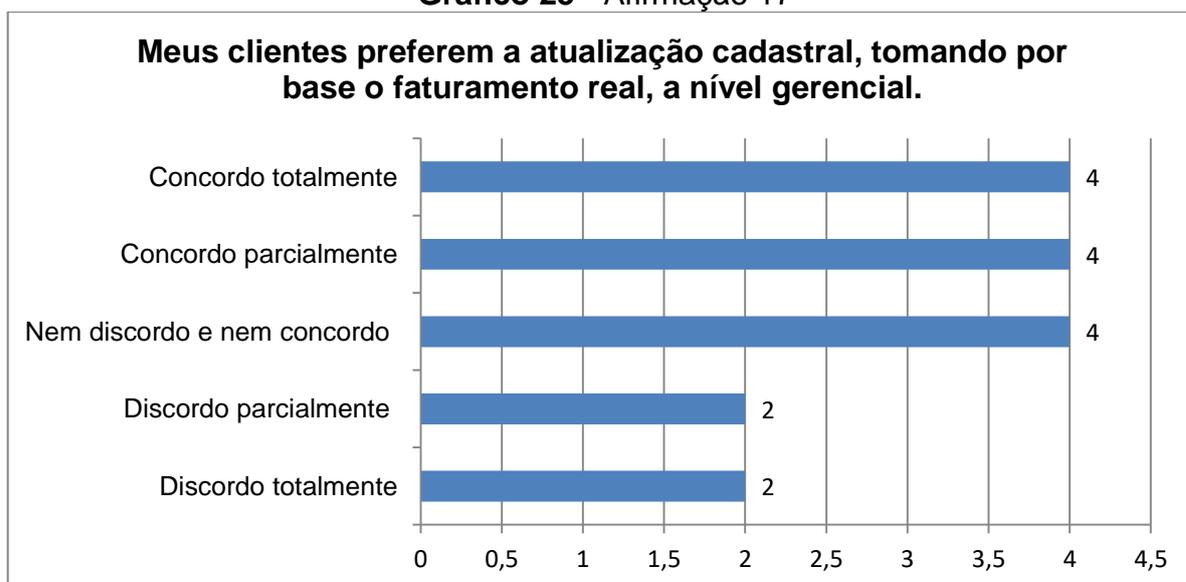


Fonte: Autora (2022)

Conforme pode ser verificado no Gráfico 24, 25% da amostra (somando parcialmente e totalmente) concordaram com a afirmação, enquanto 38% nem discordaram e nem concordaram, e 37% somando ambas as formas, discordaram. Ou seja, existem casos em que os clientes dos contadores são questionados pelas instituições financeiras devido à realidade apresentada nos demonstrativos contábeis.

Na décima sétima buscou-se investigar se os clientes atendidos pelos contadores preferem a atualização cadastral com base no faturamento real, a nível gerencial. O Gráfico 25 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 25 - Afirmação 17



Fonte: Autora (2022)

Metade da amostra, ou seja, 50% do total, conforme pode ser verificado no Gráfico 25, concordaram (somando parcialmente e totalmente) com a afirmação, enquanto 25% nem discordaram e nem concordaram, e 25% somando ambas as

formas, discordaram. Logo, é possível perceber que boa parte da atualização cadastral dos clientes dos contadores atuantes no município de Monteiro-PB, é feita tomando por base o faturamento real, a nível gerencial, embora existam casos em que isso não acontece, tendo em vista que alguns profissionais se opuseram a afirmação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo proposto para realização do presente trabalho pode-se concluir que o mesmo foi alcançado. Logo, constatou-se que todos os contadores atuantes no município de Monteiro-PB, que participaram da pesquisa, atendem a ME's e a EPP's. Entre as várias aferições realizadas, foi possível verificar que demonstrações como BP e DRE não são elaboradas periodicamente por alguns dos contadores. Existem informações básicas que devem constar nas demonstrações financeiras, conforme determina a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno, que não são inseridas, conforme apontaram alguns profissionais.

Muitos clientes dos contadores não solicitam demonstrações contábeis. Em contrapartida, vários buscaram pelo menos uma vez, crédito junto às instituições financeiras. Muitos contadores buscam atender as solicitações dos clientes e resolver os seus problemas a todo custo. Somado a esse fato, foi possível verificar, conforme confirmou boa parte dos profissionais, que podem ocorrer casos em que demonstrativos financeiros, atendam apenas um tipo de realidade adaptada para necessidade informacional bancária. E nem todos os contadores indicaram produzir demonstrações contábeis em paralelo a realidade financeira da empresa.

Paralelo aos fatos citados anteriormente, verificou-se ainda a ocorrência de situações em que a realidade econômica, financeira e patrimonial das empresas, não é bem vindas junto a gerentes de instituições financeiras. Há a falta de informações e questionamentos por parte dos bancos no que tange as demonstrações contábeis produzidas e enviadas.

Todas as situações identificadas e analisadas, mediante as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa, levam a possível existência da hiper-realidade de Jean Baudrillard em demonstrações contábeis de ME's e EPP's elaboradas para obtenção de crédito junto às instituições financeiras por contadores atuantes em Monteiro-PB. São possíveis casos, que intencionalmente ou não, precisam ser visualizados e corrigidos, tendo em vista principalmente, o quanto a irrealidade pode levar a desvalorização da classe contábil e a falta de apoio financeiro para empresas que desejam se manter e se desenvolver no mercado.

É válido ressaltar que uma limitação encontrada para realização da pesquisa foi a quantidade de contadores que se dispuseram a participar e responder o questionário. Como sugestão para trabalhos futuros indica-se uma ampliação da pesquisa em cidades circunvizinhas a fim de verificar a existência de respostas e comportamentos semelhantes, bem como possível soluções para resolução ou redução dos problemas identificados.

REFERÊNCIAS

- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Porte de empresa**. Anvisa, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/administrativo/porte-de-empresa>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BORGES, F. S.; BORGES, A. S. Instagram e a simulação na era da hiper-realidade. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, XVII, 2021, Salvador. **Anais...** Salvador: XVII Enecult, 2021.
- CANECA, R. L.; RIBEIRO FILHO, J. F.; ALBUQUERQUE, J. H. M. Uma análise do caso avestruz master sob a perspectiva da teoria dos simulacros de Baudrillard. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7º, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.
- CARVALHO, K. W. et al. A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis na Concessão de Crédito. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, XI, 2014, Resende. **Anais...** Resende: XI SEGeT, 2014.
- CAVALCANTE, C. C. S. et al. Lady Gaga e a Estética da Hiper-realidade. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, XII, 2010, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Intercom, 2010.
- COELHO, B. Um guia completo sobre todos tipos de pesquisa: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. **Mettzer**, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- CONDÉ, R. A. D. **Fraudes corporativas: um estudo de casos múltiplos a luz da teoria dos escândalos corporativos**. Dissertação (Pós Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- CONDÉ, R. A. D. Fraude contábil: análise empírica à luz dos pressupostos teóricos do triângulo da fraude e dos escândalos corporativos. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 93, p. 94-108, set./dez. 2015.
- CORDEIRO, I. C. **A hiper-realidade no universo dos jogos: um estudos dos trailers**. Projeto de monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- COSTA, E. G.; COELHO, G. B. Eu compartilho, tu compartilhas, nós compartilhamos: a Hiper-realidade, o Grande Outro e as relações sociais no Facebook. **Revista Contraponto**, v. 2, n. 1, p. 204-222, mar. 2015.
- COSTA, P. V. R. Pandemia e hiper-realidade: o fim sem fim do Ocidente em um confronto a partir de Heidegger e Baudrillard. **Ekstasis: revista de hermenêutica e fenomenologia**, v. 10, n. 1, p. 219 - 247, 2021.

DAHER, D. M. et al. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, IX, 2012, Resende. **Anais...** Resende: IX SEGeT, 2012.

DIAS, G. A. **Fraudes empresariais: padrões e normas contábeis mais violadas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DIAS, M. G. Sem Pronampe, conheça as principais linhas de crédito ativas para PMEs. **Exame**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/pme/sem-pronampe-conheca-as-principais-linhas-de-credito-ativas-para-pmes/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

DKHALIL, K. M. et al. Linhas de crédito: investimento em tecnologia nas empresas. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 3, p. 39-50, fev. 2022.

FABRICIO, S. O que são linhas de crédito? Entenda. **UNICRED**, 2021. Disponível em: <https://unicred.com.br/centralconexao/suasaudefinanceira/artigos/o-que-sao-linhas-de-credito-e-quando-solicitar-uma/#:~:text=As%20linhas%20de%20cr%C3%A9dito%20nada,o%20seu%20perfil%20de%20pagador>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FREITAS, K. Representação, simulação, simulacro e imagem na sociedade contemporânea. **Polem!ca**, v. 12, n. 2, 2013.

GIORDANO, D. Dados mostram a importância das micro e pequenas empresas para a economia do Brasil. **Consolide Blog**, 2021. Disponível em: <https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/importancia-micro-pequenas-empresas>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GOMES, M. S.; ANDRADE, L. S. Linhas de crédito bancário para empresas de pequeno porte no Brasil. **Unifal em Pesquisa**, São Paulo SP, v. 11, n. 3, p. 199-224, jul. 2021.

GRAÇAS, M. E. G. **O papel das linhas de crédito bancárias no investimento das PME's**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

GULARTE, C. Porte de Empresa: Quais são as classificações? Veja como é definido nas diferentes instituições. **Contabilizei**, 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/porte-de-empresa/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ISRAEL, K. Quem mexeu na minha realidade? **Meio&Mensagem**, 2019. Disponível em: <https://rio2c.meioemensagem.com.br/noticias2019/2019/04/27/quem-mexeu-na-minha-realidade/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. Mondes virtuels: retour au réalisme. **The Expansion Management Review**, n. 138, p. 90-102, mar. 2010.

LEITE, G. Baudrillard e mundo contemporâneo. **Jornal Jurid**, 2021. Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/ baudrillard-e-mundo-contemporaneo>. Acesso em: 26 mar. 2022.

LOURES, J. A. A pornografia hiper-real dos videogames: a simulação do êxtase. **DAT Journal**, v. 6, n. 1, p. 322–338, 2021.

MACINTOSH, N. B. et al. Accounting as simulacrum and hyperreality: perspectives on income and capital. **Accounting, Organizations and Society**, v. 25, n. 1, p. 13-50, jan. 2000.

MAMBROL, N. Baudrillard's Concept of Hyperreality. **Literary Theory and Criticism**, 2016. Disponível em: <https://literariness.org/2016/04/03/ baudrillards-concept-of-hyperreality/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MARQUES, F. 10 linhas de crédito para empresas que você precisa conhecer. **Creditas**, 2021. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/linhas-de-credito-para-empresas/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 08, n. 1, p. 72-87, jan./jul. 2015.

RAHMI, A.; MULAWARMAN, A. D.; PURWANTI, L. Simulacra beauty accounting. **International Journal of Business, Economics and Law**, v. 19, n. 5, p. 195-199, aug. 2019.

ROCHA, M. S.; COSTA, L. Simulação e simulacro: a realidade do Big Brother Brasil. **Cadernos De Comunicação**, v. 16, n. 1, jul. 2012.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. Brasília: DIEESE, 2013.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. [S.l.]: SEBRAE, 2018.

SECAF, V. M. S. Empresa de pequeno, médio e grande porte: entenda as diferenças de classificação. **Setting Consultoria**, 2019. Disponível em: <https://setting.com.br/blog/gestao-empresarial/empresa-de-pequeno-medio-e-grande-porte/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SILVA, A. C. **O cenário das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais na economia brasileira e seu regime de tributação**. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

TAVARES, J. O que é linha de crédito e como obter uma para sua empresa? **Foregon**, 2020. Disponível em: <https://www.foregon.com/blog/o-que-e-linha-de-credito-e-como-obter-uma-para-sua-empresa/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

THIRY-CHERQUES, H. R. Baudrillard: trabalho e hiper-realidade. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 1, jan./jun. 2010.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZULPO, D. **Análise de linhas de crédito para capital de giro empresarial**. Monografia (Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O presente questionário foi elaborado para fins acadêmicos para auxiliar em uma pesquisa realizada com objetivo de analisar como os contadores que atuam no município de Monteiro-PB têm produzido demonstrações financeiras das ME's e EPP's para obtenção de crédito junto às instituições financeiras.

1 - Qual seu grau de formação em contabilidade?

- Técnico em contabilidade
- Bacharel em contabilidade
- Mestre em contabilidade ou em alguma área relacionada
- Doutor em contabilidade ou em alguma área relacionada

2 - Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino

3 - Em qual faixa etária você se encontra atualmente?

- Até a 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Superior a 40 anos

4 - Há quanto tempo você atua como contador?

- Até 5 anos
- Entre 6 a 15 anos
- Entre 16 a 25 anos
- Acima de 25 anos de atuação

5 - Que características de empresas você presta serviço em seu escritório?

- ME's e EPP's – Simples Nacional
- Médio e Grande Porte – Lucro Presumido ou Lucro Real

6 - Como você considera seu nível de conhecimento em relação ao Código de Ética Profissional do Contador?

- Alto conhecimento
- Médio Conhecimento
- Pouco Conhecimento
- Nenhum Conhecimento

7 - Como você considera seu nível de conhecimento em relação ao ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte?

- () Alto conhecimento
 () Médio Conhecimento
 () Pouco Conhecimento
 () Nenhum Conhecimento

8 - Como você considera seu nível de conhecimento em relação a Norma Brasileira de Contabilidade NBCT XX – conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis?

- () Alto conhecimento
 () Médio Conhecimento
 () Pouco Conhecimento
 () Nenhum Conhecimento

9 - De acordo uma escala simples, marque as afirmativas conforme você julga seguindo o seguinte critério avaliativo:

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Nem discordo e nem concordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

Situações	1	2	3	4	5
Faço em meu escritório as demonstrações contábeis básicas tais como: BP e DRE ao final de cada exercício social.					
Às vezes meus clientes solicitam demonstrativos menos comuns às ME's e EPP'S, tais como: DLPA, DMPL, DFC e DVA.					
Nas demonstrações contábeis elaboradas constam a denominação da entidade, a data de encerramento do período de divulgação e o período coberto.					
Nas demonstrações contábeis elaboradas consta a apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior.					
Tenho em minha carteira de clientes, alguns, que nunca solicitaram demonstrativos contábeis.					
Pelo código de ética, procuro manter em boa ordem os livros contábeis, bem como em anexo, BP e DRE.					
Boa parte de meus clientes buscaram pelo menos uma vez, crédito junto às instituições financeiras.					
Os bancos sempre que podem para fins de atualização cadastral, solicitam o faturamento da empresa, com base no fisco.					
É comum produzir demonstrativos contábeis paralelos à					

realidade contábil, pois os bancos necessitam dessa informação.					
Os demonstrativos contábeis são produzidos apenas quando solicitado por algum órgão competente ou até mesmo instituições financeiras.					
Tenho ciência e meu cliente também, que as informações por ele processadas a nível gerencial, não passam por meu conhecimento, não podendo assim me responsabilizar.					
Pode acontecer que demonstrativos financeiros, atendam apenas um tipo de realidade adaptada para necessidade informacional bancária.					
A realidade econômica, financeira e patrimonial das minhas empresas com base contábil, não são bem vindas junto a gerentes de instituições financeiras.					
Meu cliente sempre está satisfeito com meus serviços contábeis, pois, procuro atender todas as solicitações, a fim de resolver a todo custo seus problemas.					
A conciliação bancária com base nos extratos bancários, no caso das ME's e EPP's, raramente é entregue ou enviada para o escritório.					
As instituições financeiras questionam meu cliente, acerca da realidade dos demonstrativos contábeis.					
Meus clientes preferem a atualização cadastral, tomando por base o faturamento real, a nível gerencial.					
Legendas ME's - Microempresas EPP'S - Empresas de Pequeno Porte BP - Balanço Patrimônio DRE - Demonstração do Resultado do Exercício DLPA - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido DFC - Demonstração dos Fluxos de Caixa DVA - Demonstração do Valor Adicionado					

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos tem sido minha fortaleza e escudo.

Aos meus familiares, principalmente aos meus pais (Maria Vaneide e Erinaldo) e meus queridos irmãos pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu noivo Álysson Meira de Araújo por todo cuidado, carinho e atenção para comigo ao longo dessa jornada.

Aos meus bons amigos por todo carinho e ajuda ao longo da minha vida acadêmica.

Ao professor Ismael Gomes Barreto, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com amor e dedicação.

Aos professores que fazem parte da UEPB, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.